

► Sescoop/RS inicia o Programa de Autogestão



ENTREVISTA

Deputado federal e representante sindical na diretoria da Frecoop Nacional, Heitor Schuch



PERFIL

Presidente da Sicredi Integração dos Estados RS/SC e conselheiro administrativo do Sescoop/RS, Ari Rosso



SESCOOP/RS
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul

#9

ANO 3 • 2017
JAN/FEV/MAR



Dia de Cooperar 2017

ATITUDES SIMPLES
MOVEM O MUNDO

#VEMCOOPERAR

Acesse: diac.somoscooperativismo.coop.br
e saiba como participar

Cooperativismo: conexões que geram resultados

Em 2017, o Sescoop/RS lançou sua nova campanha institucional. Com o conceito “Interação Cooperativista para um Mundo Melhor”, a campanha evidencia que a interação e a troca de conhecimentos no cooperativismo produzem resultados positivos não apenas na vida dos associados, mas igualmente na de suas comunidades.

A campanha tem como elemento visual a imagem de cenas do cooperativismo conectadas, representando a interação entre as cooperativas, as pessoas e o conhecimento. Tudo isso, contextualizado nos meios urbano e rural. Ela avança também na arte de contar histórias reais bem-sucedidas, adaptando a linguagem da comunicação para o conceito de interação em rede e demonstrando que, mesmo em tempos de crise, o cooperativismo cresce e faz a diferença.

Paralelo ao lançamento da campanha institucional, evidencio e convido as cooperativas gaúchas singulares que participam do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) para o Prêmio Sescoop Excelência de Gestão, um reconhecimento nacional às cooperativas que promovem o aumento da qualidade e da competitividade do cooperativismo, por meio do desenvolvimento e da adoção de boas práticas de gestão e governança.

A principal diferença entre as cooperativas e as empresas mercantis está no processo de gestão das pessoas. Gerimos pessoas, não capitais. Este é o nosso DNA, porque gerimos pessoas nos seus interesses, nas suas histórias, na sua cultura e em suas atividades econômicas. Evidentemente que é mais complexo gerir pessoas do que gerir capitais, por isso nós temos que nos aprimorar na proposta da gestão cooperativa e o PDGC se justifica por isso.

Também no âmbito da gestão e governança, destaco o projeto de cooperação entre a Confederação das Cooperativas Alemanhas (DGRV) e o Sistema Ocergs-Sescoop/RS e sua expansão para outros três estados brasileiros, sob a coordenação do Sistema OCB/Sescoop. A escolha dos outros três estados (Espírito Santo, Paraná e São Paulo) se dá por terem a mesma cultura e desenvoltura que o Rio Grande do Sul e isso garante o sucesso do projeto. Com o envolvimento da OCB, a representação nacional do projeto está garantida. Seguiremos apoiando sempre, na medida em que seremos parceiros no aspecto acadêmico, através da formação da Escoop e da transferência de inovação tecnológica.

VERGILIO FREDERICO PERIUS

PRESIDENTE DO SISTEMA
OCERGS-SESCOOP/RS



ATUALIDADES

Pesquisa relaciona onze cooperativas entre as marcas mais lembradas e preferidas dos gaúchos



PERFIL

O cooperativismo inserido na comunidade



ENTREVISTA

Um sindicalista que defende o cooperativismo na Câmara dos Deputados

8

ESPAÇO SESCOOP/RS

Prêmio Sescoop Excelência de Gestão reconhece boas práticas

10

ESPAÇO SESCOOP/RS

Cooperativas gaúchas querem beneficiar 150 mil pessoas com o Dia C em 2017

22

CASE

Sementes do Cooperativismo geram bons frutos

24

LEGISLAÇÃO

Conflito de agência em cooperativas

6

ESPAÇO SESCOOP/RS

Grupo de Fomento busca alternativas para investimentos de cooperativas

12



CAPA

Sistema cooperativo gaúcho marca presença na **Expodireto Cotrijal 2017**

18



26

ARTIGO

O futuro da alimentação

30



36

41

GERAÇÃO COOPERAÇÃO

We own it!

32

ESPAÇO ESCOOP

Pesquisa da Escoop é premiada no II Fórum Internacional Conecta PPGA

34

ESPAÇO ESCOOP

A pesquisa auxiliando na construção do futuro das cooperativas

42

ARTIGO

O programa de autogestão nas cooperativas gaúchas

39

PARA RECORDAR

Secretário da Agricultura do RS é recebido por cooperativistas em 1979

40

ARTIGO

A importância da marca

44

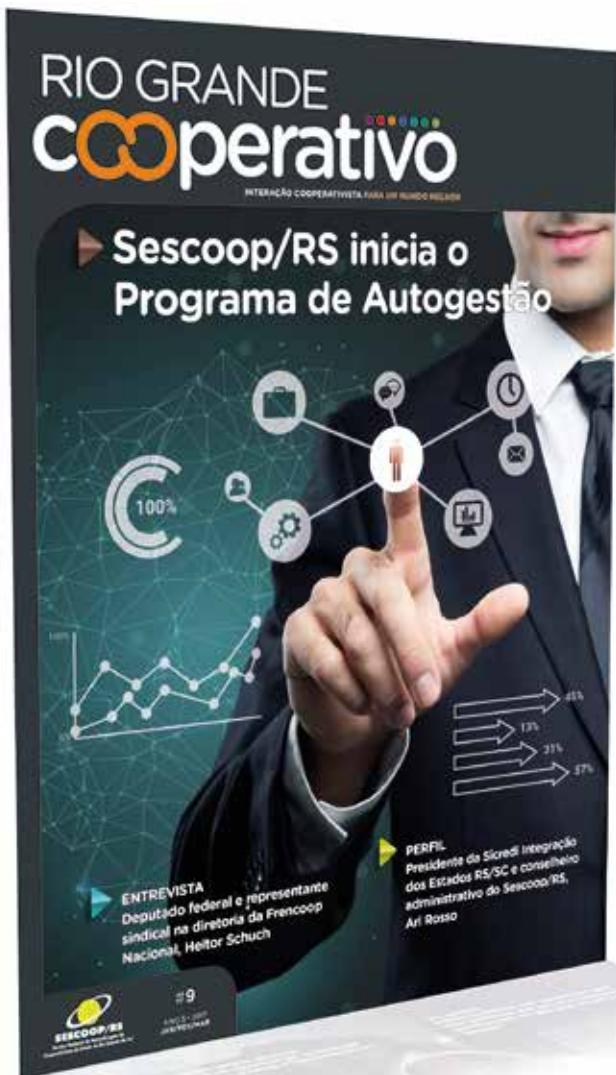
ARTIGO

Cooperativas trilham caminho para excelência

46

MARKETING E COMUNICAÇÃO

Cooperar é coisa de Homo Sapiens



A 19^a edição da pesquisa Marcas de Quem Decide, promovida pelo Jornal do Comércio e Qualidata Pesquisas e Informações Estratégicas, destacou onze cooperativas gaúchas em oito setores distintos. São elas: Sicredi, Unimed, Santa Clara, Cotrijal, Unicred, Cooperativa Piá, Languiru, Cooperativa Vinícola Aurora, Cooperativa Vinícola Garibaldi, Uniodonto e Cosulati (com a marca Danby).

O conselheiro administrativo do Sescoop/RS, Ari Rosso, contou sua trajetória no cooperativismo, seu gosto pela pescaria e futebol, a paixão pela família e a importância do diálogo, proximidade e confiança na gestão estratégica das cooperativas.

EXPEDIENTE

Rio Grande Cooperativo é uma publicação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul - Sescoop/RS

Endereço: Rua Félix da Cunha, 12 - Bairro Floresta - Porto Alegre - CEP 90570-000 - Fone: (51)323.0000 - email: rafaeli-minuzzi@sescoopr.scoop.br site: www.sescoopr.scoop.br

Produção e edição de textos e imagens: Assessoria de Comunicação do Sistema Ocegs-Sescoop/RS (jornalistas Luiz Roberto de Oliveira Junior - Reg. 10.824, Rafaeli Drews Minuzzi - Reg. 16.359 e Leonardo Custodio Machado - Reg. 15.934) - Assessoria de Imprensa de cooperativas. Texto do perfil do jornalista André Pereira.

Os artigos são de responsabilidade de seus autores.

Responsável: Rafaeli Drews Minuzzi

Projeto Gráfico: Moove Comunicação Transmídia

Capa: Natalia Bae e Patrícia Okamoto | Tikinet

Diagramação: Robson Santos | Tikinet

Impressão: Delta Print

Tiragem: 8.625 exemplares

Distribuição Gratuita

A força do agronegócio e do cooperativismo

A primeira edição de 2017 da revista Rio Grande Cooperativo traz como principal reportagem a Expodireto Cotrijal, uma das maiores feiras de agro-negócio do País, que acontece anualmente em Não-Me-Toque. O Sistema Ocegs-Sescoop/RS esteve presente no espaço Mundo Cooperativo Gaúcho com diversas atividades para as cooperativas e seus associados, na feira que reuniu, em 2017, cerca de 240 mil pessoas.

A publicação apresenta o perfil de liderança do conselheiro administrativo do Sescoop/RS, Ari Rosso. Ele contou sua trajetória no cooperativismo, seu gosto pela pescaria e futebol, a paixão pela família e a importância do diálogo, proximidade e confiança na gestão estratégica das cooperativas.

Rio Grande Cooperativo traz também uma entrevista com o deputado federal e representante sindical na diretoria da Frencoop Nacional, Heitor Schuch. Em sua trajetória de líder sindical, sempre defendeu a agricultura familiar e o cooperativismo e, nesta edição, conta como se deu essa ligação com o setor, como é sua atuação no âmbito da reforma da previdência a fim de manter as conquistas dos trabalhadores rurais e qual o seu trabalho como representante sindical na diretoria da Frencoop Nacional.

No Espaço Sescoop/RS, os destaques são para o Ciclo 2017 do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), o lançamento do Dia C no Rio Grande do Sul, durante a Expodireto Cotrijal 2017, a comemoração dos 5 anos da plataforma do Geração Cooperação, a apresentação da nova campanha publicitária do Sescoop/RS e a Semana Nacional de Capacitação da Área Finalística.

Na editoria Atualidades, a revista traz as cooperativas gaúchas que se destacaram no Marcas de Quem Decide, os investimentos e os faturamentos de cooperativas, a eleição da diretoria da FecoAgro/RS, a ampliação do Hospital Unimed em Caxias do Sul, o aumento da capacidade de produção de iogurtes da Piá, as comemorações de datas de fundação de algumas cooperativas e a realização e entrega de doações de programas sociais nas comunidades em que atuam as cooperativas gaúchas.

O Projeto Sementes do Cooperativismo, desenvolvido pela Cooperativa Certaja é o case de sucesso desta edição, um projeto que ensina crianças e jovens sobre o cooperativismo e responsabilidade social, através de palestras sobre os princípios cooperativistas e a importância de ações com caráter de transformação social para a comunidade.

Boa leitura!

Grupo de Fomento busca alternativas para investimentos de cooperativas



Leonardo Machado

Protocolos assinados com as cooperativas Santa Clara, Cosuel e Cotrifred representam investimento de R\$ 226,7 milhões e a geração de aproximadamente 487 empregos diretos

Facilitar o acesso das cooperativas a programas de financiamento e de fomento do governo do Estado é o objetivo do Grupo de Fomento ao Setor Cooperativista, lançado no dia 1º de fevereiro, no Palácio Piratini. Na oportunidade, quatro protocolos de intenções foram assinados, que reverterão em investimentos no setor do agronegócio gaúcho, sendo três das cooperativas Cosuel – Dália Alimentos, Santa Clara e Tritícola Frederico Westphalen (Cotrifred), além da empresa privada São José Industrial.

O grupo é formado pela Federação das Cooperativas Agropecuárias do RS (FecoAgro/RS); o Sindicato e Organização das Cooperativas do RS (Ocergs); Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), além de secretarias da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi); e do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sdec). O grupo tem ainda o apoio da Secretaria da Fazenda, Banrisul, BRDE e Badesul.

A busca de alternativas e o diálogo com o setor começaram em 2016, com um seminário em que o governo do Estado apresentou as ferramentas de investimento do Rio Grande do Sul. Fruto desse trabalho, durante o evento, foram assinados três protocolos de intenções com as cooperativas. Juntas, a estimativa de investimento é de R\$ 226,7 milhões

e a geração de aproximadamente 487 empregos diretos.

“O motor da nossa economia são as nossas cooperativas. Formalizar a criação desse grupo é a expectativa de novos negócios e o mais importante é todos estarem integrados. O cooperativismo tem o papel de ser forte e ensinar os outros a serem colaborativos e solidários”, destacou o governador do RS, José Ivo Sartori, que ressaltou que os protocolos assinados sinalizam a competitividade e a valorização da atividade cooperativista.

O presidente da FecoAgro/RS, Paulo Pires, disse que o cooperativismo é um setor que vem crescendo a cada ano e necessita do apoio do governo para continuar se destacando e inovando.

Os investimentos previstos pelas cooperativas são resultados de financiamento por meio do BRDE. Segundo o diretor-presidente da entidade, Odacir Klein, esses projetos fazem com que o Rio Grande do Sul tenha mais geração de renda, emprego e tributos.

Além do presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergílio Perius, e do presidente da FecoAgro/RS e diretor-secretário da Ocergs, Paulo Pires, prestigiaram a solenidade os diretores da Ocergs, Irno Pretto, Orlando Müller e Margaret Garcia da Cunha.



Sescoop promove capacitação de áreas finalísticas



Sescoop realizou entre os dias 6 e 10 de fevereiro a Semana Nacional de Capacitação da Área Finalística. O evento ocorreu em Brasília (DF) e contou com a participação de mais de 120 técnicos das organizações estaduais e nacional, responsáveis pelas atividades de Formação Profissional, Promoção Social e Monitoramento.

Na primeira etapa, foi abordado o alinhamento em torno dos processos de Formação Profissional, Promoção Social e Monitoramento, visando ao suporte às organizações estaduais e ao fortalecimento da gestão das cooperativas. Pelo Sistema Ocergs-Sescoop/RS participam o gerente de Monitoramento, José Máximo Daronco, a analista técnica de Formação Profissional, Nara Cavali e a analista técnica de Promoção Social, Fernanda França.

Paralelo à semana de avaliações dos processos finalísticos, foi realizado o 2º Encontro dos grupos de Trabalho da Confederação Alemã de Cooperativas (DGRV). Nos dias 7 e 8/2, profissionais do Grupo de Trabalho de Recursos Humanos se reuniram para discutir o alinhamento da ferramenta PDGC como foco

no critério pessoas. Na sequência, o gerente do Projeto de Cooperação da DGRV, Arno Boerger, apresentou práticas e indicadores de RH na Alemanha. Após as apresentações foram discutidas práticas e desafios do setor. O analista administrativo da Ocergs, Matheus Dias e a supervisora de RH da Cotripal, Cristina Lasch apresentaram os resultados do projeto de cooperação bilateral com a DGRV no Rio Grande do Sul.

As atividades da segunda etapa ocorreram entre os dias 9 e 10/2, com a finalidade de promover o alinhamento e a capacitação de avaliadores para a 3ª edição do Prêmio Sescoop Excelência de Gestão. Na pauta, o encontro do Grupo de Trabalho estratégico, que debateu sobre o Programa de Autogestão e sua aplicabilidade junto às cooperativas agropecuárias.

Além do alinhamento dos programas nacionais finalísticos, a Semana Nacional de Capacitação da Área Finalística também abordou a diretriz de cadastro de instrutores, novidades sobre o Dia C e casos de boas práticas de gestão dos programas nacionais (POC, PAGC, PDGC, GDA e GDH).



COOPERATIVISMO É TEMA DE CAFÉ DA MANHÃ NA EMATER/RS-ASCAR

O cooperativismo foi o tema do café da manhã realizado pela Emater/RS-Ascar no dia 10 de janeiro. O evento aconteceu na sede do Departamento de Tradições Gaúchas (DTG) da Emater/RS, em Porto Alegre. Na ocasião, foram apresentadas as ações que a instituição desenvolve em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR) nas áreas de produção de leite, junto às agroindústrias, programas de gestão, comunicação e atendimento veterinário. O objetivo da reunião foi formatar futuros convênios entre Emater/RS-Ascar e o Sistema Ocergs-Sescoop/RS, a fim de promover o desenvolvimento do cooperativismo no Rio Grande do Sul.



CONFIANÇA DO AGRONEGÓCIO RECUA 1,9 PONTO NO 4º TRIMESTRE DE 2016

O Índice de Confiança do Agronegócio (IC Agro), medido pelo Departamento do Agronegócio (Deagro) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), recuou para 104,4 pontos no 4º trimestre de 2016. Apesar da queda de 1,9 ponto em relação ao trimestre anterior, o índice alcança o mesmo patamar observado em 2013, o melhor da série histórica para o período. O resultado reflete a percepção sobre as condições gerais da economia, cujos sinais de recuperação ainda são tímidos.



Presidente da Sicredi Pioneira RS, Márcio Port (e) e diretor executivo da Cooperativa, Solon Stahl (d) participaram da solenidade de entrega da segunda edição do Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão, realizada em 17 de novembro de 2015, em Brasília (DF)

Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão reconhece boas práticas

Estão abertos o Ciclo de 2017 do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) e as inscrições para o Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão, que é o reconhecimento nacional às cooperativas que promovem o aumento da qualidade e da competitividade do cooperativismo, por meio do desenvolvimento e da adoção de boas práticas de gestão e governança.

Promovido a cada dois anos, a iniciativa é dirigida às cooperativas singulares registradas, com CNPJ ativo há mais de três anos e que estejam regulares com o Sistema OCB e participantes do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC).

Após responder os questionários de Diagnóstico e Autoavaliação, a inscrição, que é gratuita, deverá ser confirmada.

As cooperativas que forem reconhecidas terão amplo direito de uso e divulgação do título que receberem, então não perca a oportunidade da sua cooperativa ser reconhecida nacionalmente pelas práticas de gestão e governança que possui. Também é uma excelente oportunidade para aprimorar a

gestão, ampliar a rede de relacionamentos e aumentar a visibilidade da cooperativa.

Sicredi Pioneira RS é destaque no Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão

Com um quadro de 110 mil associados e 510 colaboradores, a primeira cooperativa de Crédito da América Latina, a Sicredi Pioneira RS, com sede na região das Hortênsias, em Nova Petrópolis, conquistou por duas vezes consecutivas o troféu do Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão, promovido pelo Sistema OCB, em parceria com a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Em 2013, na primeira edição, a Cooperativa foi agraciada na faixa Ouro e, em 2015, voltou a receber a distinção do prêmio, dessa vez na faixa Prata.

Para mais informações sobre o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) e o Prêmio SESCOOP de Excelência em Gestão, acesse pdgc.somoscooperativismo.coop.br.



As dez músicas finalistas do 9º Festival O Rio Grande Canta o Cooperativismo estão disponíveis no YouTube e já podem ser conferidas na íntegra. As apresentações foram realizadas no dia 26 de novembro de 2016, em Campo Novo. O Festival promovido pelo Sescoop/RS inovou e passou a ser executado dentro de uma nova proposta, integrando o Programa de Educação e Cultura Cooperativista, que em 2016 contou com a realização de atividades e palestras de educação cooperativista para grupos de lideranças, crianças, jovens e mulheres.

As contribuições do movimento cooperativista para as três reformas prioritárias do governo federal (previdenciária, trabalhista e tributária) foram discutidas na primeira reunião de 2017 da diretoria da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), com representantes da diretoria da OCB. A reunião ocorreu em 22/2, em Brasília (DF), e também tratou de assuntos como o PLP 100/2011, Marco Regulatório do Transporte Rodoviário de Cargas e o plano de segurança de instituições financeiras.

O Sistema OCB realizou em 15/3, uma reunião do Grupo Técnico do Crédito Rural, com a participação de representantes dos ministérios da Agricultura e Fazenda, Banco Central do Brasil e cooperativas. As discussões giraram em torno de temas como os volumes de recursos a serem disponibilizados, as alterações nas taxas de juros e nos limites de diversas rubricas dos programas do BNDES e no Manual de Crédito Rural, especificamente em seu capítulo 5 (Crédito a Cooperativas). Os representantes do governo federal acolheram as propostas de ajustes e se comprometeram a analisá-las, com vistas à implementação no Plano Agrícola e Pecuário 2017/2018.

Projeto com Alemanha se expande para outros Estados

O projeto de cooperação entre a Confederação das Cooperativas Alemãs (DGRV) e o Sistema Ocergs-Sescoop/RS - que desde 2015 passou a contar com a parceria da Casa Cooperativa de Sunchales, da província de Santa Fé, na Argentina -, se expandirá para outros três estados brasileiros: Paraná, São Paulo e Espírito Santo, sob a coordenação do Sistema OCB/Sescoop.

Com objetivo principal de fortalecer as estruturas do cooperativismo no setor agropecuário do Rio Grande do Sul, os resultados obtidos pelo projeto no Estado foram avaliados como positivos pelo comitê gestor, em reunião realizada no Centro de Formação Profissional Cooperativista, na capital gaúcha, no dia 27 de março, que contou com a presença de representantes do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, do Ministério Federal para a Alimentação e Agricultura da Alemanha (BMEL) e da DGRV.

Entre as ações desenvolvidas através do projeto, destaque para a viabilização de negócios entre cooperativas brasileiras e empresas e cooperativas alemãs, como o projeto de biogás implantado em 2015 na cooperativa Languiru, no município de Teutônia.

Dia Internacional do Cooperativismo 2017 celebrará inclusão

“Cooperativas garantem que ninguém fique para trás”. Este é o tema do 95º Dia Internacional do Cooperativismo que acaba de ser definido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). A data é celebrada, mundialmente, sempre no primeiro sábado do mês de julho.

O movimento cooperativista celebrará a inclusão no dia 1º de julho de 2017, durante o Dia Internacional do Cooperativismo. O tema foi selecionado pelo Comitê de Promoção e Avanço das Cooperativas (Copac), que a ACI preside atualmente.



Lançamento estadual do Dia de Cooperar (Dia C) 2017 aconteceu durante a 18ª Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque

Cooperativas gaúchas querem beneficiar 150 mil pessoas com o Dia C em 2017

A Campanha Dia de Cooperar 2017 - o Dia C - teve início no Rio Grande do Sul com o evento de lançamento realizado no Mundo Cooperativo Gaúcho, casa do cooperativismo na Expodireto Cotrijal 2017, realizada em Não-Me-Toque. Representantes das cooperativas gaúchas e a equipe do Sescoop/RS se reuniram no dia 9 de março para uma manhã de serviços oferecidos aos visitantes da feira.

O presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergilio Perius, convidou as cooperativas a participarem do Dia C com ações de responsabilidade socioambiental. "Esperamos beneficiar 150 mil pessoas este ano com projetos desenvolvidos por cooperativas dos mais diversos ramos e regiões do Estado, durante todo o ano", afirmou.

Durante o lançamento, foram oferecidos serviços de aferição de pressão arterial e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), pela Unimed Planalto Médio; orientações sobre higiene bucal com o escovódromo da Uniodonto Federação RS; e a participação das crianças do projeto "União Faz a Vida" do Sicredi, que fizeram uma exposição sobre a vida das codornas e ainda encantaram os participantes com um coral.

Na ocasião, os visitantes também puderam conhecer o "Coprel na Escola", um projeto educacional

itinerante da cooperativa Coprel, que tem o apoio do Sescoop/RS e que ensina noções de cidadania, cooperativismo, preservação do meio ambiente, uso eficiente da energia elétrica e cuidados com a eletricidade.

Também foram anunciados mais detalhes sobre a celebração que será realizada no dia 1º de julho, primeiro sábado do mês, data em que se comemora o Dia Internacional do Cooperativismo.

No ano passado, 6.594 voluntários de 119 cooperativas se mobiliaram em 148 iniciativas para beneficiar mais de 121 mil pessoas em todo o Estado.

PREFEITO DE PORTO ALEGRE RECEBE CONVITE OFICIAL PARA O DIA C 2017

O prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Júnior, recebeu no dia 15 de março o convite oficial do Sistema Ocergs-Sescoop/RS para participar da terceira edição no Rio Grande do Sul do Dia C - Dia de Cooperar. O convite foi feito pelo presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergilio Perius, que esteve no Paço Municipal acompanhado por dirigentes e técnicos da entidade.

Campanha Institucional do Sescoop/RS 2017

O cooperativismo faz diferente e gera diferença nas comunidades em que atua, com geração de emprego, desenvolvimento e distribuição de renda. Cresce, mesmo em tempos de crise. O cooperativismo tem muitas histórias que inspiram e conectam pessoas. E é com essa proposta, que o Sescoop/RS lança sua nova campanha institucional em 2017, atualizando o conceito de comunicação e o novo slogan: "Interação cooperativista para um mundo melhor", propiciando visibilidade dos resultados de interação e intercooperação dos protagonistas do cooperativismo. Na reavaliação do cenário, conexão é a palavra-chave do momento, com fortes reflexos da tecnologia sobre o trabalho e renda. Compartilhar e interagir. Interagir para inovar. A nova campanha do Sescoop/RS relaciona o cooperativismo ao conceito de conexões no mundo digital, caracterizado por interesses mútuos, pessoas e comunidades em constante interação. Ela avança na arte de contar histórias reais bem-sucedidas, adaptando a linguagem da comunicação para o conceito de interação em rede.



Projetos de energia renovável

O Conselho Estadual do Cooperativismo (Cecoop) aprovou no dia 30 de março, em reunião no Centro de Formação Profissional Cooperativista, na capital, proposta para sugerir ao governo do Estado que firme termo de cooperação com a Itaipu Binacional e o Centro Internacional de Energias Renováveis – Biogás (CIBiogás), de Foz do Iguaçu (PR), para implantar projetos que utilizem resíduos orgânicos da cadeia produtiva de proteína animal para a produção de energia elétrica e biometano.



Iago Carvalho

OCB realiza AGO

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) realizou no dia 30 de março a Assembleia Geral Ordinária (AGO), na Casa do Cooperativismo, em Brasília. Estiveram presentes 23 representantes das organizações estaduais, que aprovaram o relatório de atividades e o balanço patrimonial referentes ao exercício 2016, além do relatório de auditoria independente e do parecer do Conselho Fiscal. Também fez parte da Ordem do Dia, o Plano de Trabalho e Orçamento Anual para 2017, apreciado e validado pelas unidades estaduais.

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, destacou que o cooperativismo é o modelo econômico mais ajustado para o Brasil, na atualidade. "A prova disso, temos visto todos os dias. Enquanto empresas fecham as portas, as cooperativas, mesmo passando pelas dificuldades da crise, continuam crescendo e gerando resultados para seus cooperados", ressalta.

Geração Cooperação comemora cinco anos

Há cinco anos, uma ideia nascia, com o objetivo de aproximar os jovens do cooperativismo. O Sescoop/RS notou que o modelo de trabalho já era conhecido entre muitas pessoas, mas o objetivo era atrair as gerações mais novas. Então, resolveu-se mostrar o que é o cooperativismo, quais são seus ramos, quem trabalha com isso, como é o dia a dia destas pessoas e muito mais.

Assim, em março de 2012 surgiu o Geração Cooperação, um projeto do Sescoop/RS. Desde então, mais de 380 posts foram publicados no blog. No canal do Youtube, foram publicados 55 vídeos com entrevistas, séries, todos com temas que têm tudo a ver com o cooperativismo. A fanpage no Facebook conta atualmente com mais de 70 mil seguidores.



19ª Edição do Marcas de Quem Decide, organizada pelo Jornal do Comércio em parceria com a Qualidata, coloca onze cooperativas do RS entre as marcas mais lembradas e preferidas em oito setores

Pesquisa relaciona 11 cooperativas entre as marcas mais lembradas e preferidas dos gaúchos

Referência em qualidade e gestão, as cooperativas aparecem novamente entre as marcas mais lembradas e preferidas dos gaúchos, na 19ª edição da pesquisa Marcas de Quem Decide, organizada pelo Jornal do Comércio e a Qualidata Pesquisas e Informações Estratégicas. A apresentação das cinco marcas mais lembradas e preferidas em 73 setores avaliados ocorreu no dia 7 de março, no salão de eventos do Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre.

Realizado anualmente no Rio Grande do Sul, o levantamento de 2017 inclui 70 setores econômicos e três categorias especiais: Grande Marca Gaúcha, Marca Gaúcha Inovadora e Preservação Ambiental - todas marcas indicadas nas modalidades "lembraça" e "preferência", por empresários, gestores e formadores de opinião. O Marcas de Quem Decide tem como base a distribuição econômica em sete regiões do Estado e contempla na

amostragem 47 municípios, todos com 0,5% ou mais do Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho.

A avaliação dos níveis de lembrança e preferência em todos os setores desta edição contou com a participação de 526 pessoas, das quais 93% são gestoras de negócios em cargo de direção e 55% são proprietários ou sócios de empresas.

Como já é de praxe, as cooperativas gaúchas se destacaram novamente na pesquisa e aparecem em oito setores distintos - Cooperativa, Espumante, Laboratório Clínico, Plano de Saúde, Plano Odontológico, Produtos Lácteos, Queijo e Vinho. Ao todo, 11 cooperativas do RS aparecem entre as marcas mais lembradas e preferidas pelos gaúchos. São elas: Sicredi, Unimed, Santa Clara, Cotrijal, Unicred, Cooperativa Piá, Languiru, Cooperativa Vinícola Aurora, Cooperativa Vinícola Garibaldi, Uniodonto e Cosulati (com a marca Danby).

Frigorífico de Suínos da Languiru recebe habilitação para exportação a Cingapura

Inaugurado em 2012, o Frigorífico de Suínos da Cooperativa Languiru é um dos cinco novos frigoríficos brasileiros habilitados para a exportação de carnes para Cingapura. O país asiático é o quarto principal importador do setor suíno para as vendas brasileiras, responsável pelos embarques de 30,1 mil toneladas entre janeiro e novembro de 2016.

As autorizações foram concedidas pela Agri-Food & Veterinary Authority (AVA), autoridade sanitária de Cingapura, e somam-se a outras 44 plantas frigoríficas de aves e 23 de suínos que já estavam habilitadas para os embarques de produtos congelados. O Frigorífico de Suínos da Languiru já conta com habilitações comerciais para 17 países, com destaque para negócios com Hong Kong, Argentina, Uruguai, Emirados Árabes, Geórgia, Armênia e, agora, Cingapura.

O Sistema Cooperativo do Brasil - Sicoob inaugurou no dia 17 de janeiro, em Porto Alegre, a sua primeira agência, que chega no RS através da Cooperativa Sicoob Justiça, que se filiou ao novo Sistema há pouco mais de um ano. A agência está localizada na sala 12, no andar térreo do empreendimento Tend City Center, com acesso pelas avenidas Ipiranga, Borges de Medeiros e Manoelito de Ornellas, em frente ao Foro Central II de Porto Alegre.

A Unimed Vale do Caí realizou no dia 18 de janeiro a doação de duas camas hospitalares para a Instituição Casa de Idosos e Hospedaria Carvalho, de Montenegro. A entrega foi realizada pelo presidente da Cooperativa, Paulo Sehn, e pelo vice-presidente, Henri de Quadros, ao representante da Hospedaria, Daniel Carvalho, no Hospital Unimed Vale do Caí.

Em uma noite de integração e homenagem, mais de mil pessoas, entre colaboradores e acompanhantes, participaram da comemoração do aniversário de 106 anos da Cotribá, na Associação dos Funcionários da Cooperativa (Asfuba), no dia 21 de janeiro.

Duas das mais importantes e tradicionais cooperativas vinícolas gaúchas comemoraram 86 anos de história. As Cooperativas Vinícolas Garibaldi e Aurora completaram nos dia 22 de janeiro e 14 de fevereiro, respectivamente, seus 86 anos de fundação.

A Unimed Pelotas inaugurou seu mais novo prédio: o Laboratório de Análises Clínicas. A mudança faz parte da construção do Complexo de Saúde da Cooperativa, onde já está em funcionamento, desde março de 2015, o Centro de Diagnóstico por Imagem. O projeto irá reunir em uma mesma área o novo Pronto Atendimento, Hospital Dia e SOS.

Em assembleia realizada no dia 26 de janeiro, na sede da CCGL em Cruz Alta, a FecoAgro/RS elegera sua diretoria para o período 2017/2020. Por aclamação, o atual presidente, Paulo Pires, foi reconduzido ao cargo, tendo como vice Darci Hartmann, da CCGL, de Cruz Alta.



Leonardo Machado

FecoAgro/RS apresenta resultados de 2016

As cooperativas agropecuárias associadas à Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS) tiveram um crescimento de 11,3% no faturamento no ano de 2016, somando um total de R\$ 20,45 bilhões no ano passado ante os R\$ 18,38 bilhões registrados em 2015. Os números foram apresentados no dia 1º de fevereiro, em entrevista coletiva realizada na sede da entidade, em Porto Alegre.

De acordo com o presidente da FecoAgro/RS, Paulo Pires, o resultado está dentro da estimativa esperada de crescimento das cooperativas para o ano que, mesmo com a turbulência política e econômica, apresentou números positivos para o período. Para o dirigente, um dos fatores principais para este valor foi a originação de grãos por parte das cooperativas.

Santa Clara e Unimed Porto Alegre conquistam Top Consumidor

As cooperativas Santa Clara e Unimed Porto Alegre conquistaram o prêmio Top Consumidor - Excelência nas Relações de Consumo, uma iniciativa do Instituto Nacional de Educação do Consumidor e do Cidadão (Inec), em parceria com a revista Consumidor, que em 2017 chega a sua 10ª edição. A cerimônia de premiação aconteceu no dia 25 de janeiro, na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

O coordenador de vendas da Santa Clara, Éverson Daniel do Amaral Nunes, recebeu o certificado em nome da Cooperativa, enquanto que o gerente de Marketing da Unimed Porto Alegre, Gerson Silva, recebeu o certificado pela cooperativa de Saúde.

Sicredi encerra 2016 positivo no RS

O Sicredi fechou o exercício de 2016 no Rio Grande do Sul com um cenário diferenciado da realidade atual da economia brasileira. A operação acumulada do ano fechou com saldo positivo, somando ativos totais administrados acima de R\$ 29,869 bilhões, representando 16,30% de crescimento sobre igual período de 2015.

O resultado acumulado do ano somou mais de R\$ 875,98 milhões, tendo crescido 16,86% sobre 2015. Esta realidade garantiu que as 39 cooperativas do RS, filiadas ao Sistema Sicredi, registrassem crescimento de mais 55,4 mil novos associados, somando mais de 1,566 milhão de associados.

Hospitais assinam convênio com a Creluz

Já são seis hospitais da região Médio Alto Uruguai que estão sendo beneficiados em assinaturas de convênios com a Creluz. As duas últimas instituições a ingressar no grupo são o Hospital São Gabriel, de Ametista do Sul e o Hospital de Caridade, de Palmeira das Missões.

Com o convênio assinado, os associados da Creluz poderão destinar doações a esses hospitais que serão creditadas junto à fatura de energia e repassadas integralmente para as instituições.

Em julho de 2016, quatro casas de saúde já haviam assinado o convênio com a Cooperativa: os hospitais de Rodeio Bonito, Jaboticaba, Frederico Westphalen e Tenente Portela.

Languiru é referência mundial no manuseio de máquina de envase

A Cooperativa Languiru foi reconhecida pela Tetra Pak como a melhor do mundo em eficiência na operação da máquina de envase de leite UHT da multinacional, na linha A3/Flex TBA 1000 Mid Flexicap, além de figurar entre as cinco empresas com menor índice de perda de embalagem no manuseio da máquina em nível global no ano de 2016.

Colaboradores, equipe técnica de operação e manutenção da máquina, gerência e direção da Cooperativa receberam placa da Tetra Pak, durante evento realizado na Associação dos Funcionários da Languiru, em Teutônia, no dia 7 de fevereiro.

Em termos de eficiência, a Indústria de Laticínios da Languiru obteve percentual de 98,07%, com perda de embalagem que equivale a apenas 0,69%.

Coprel investe mais R\$ 543 mil e beneficia 4.571 famílias

No ano de 2012, a Coprel deu início a um conjunto de melhorias no sistema elétrico que atende a cidade e interior dos municípios de Alto Alegre, Campos Borges e Jacuizinho, e parte do interior de Espumoso, Tapera e Soledade, totalizando 4.571 famílias. Nesta etapa concluída no início de 2017, a Coprel construiu mais 8,12 quilômetros de rede, em um investimento de mais de R\$ 543 mil, que reforça a importância da Cooperativa ao longo de seus 49 anos, completados no dia 14 de janeiro.

A Unimed Litoral Sul doou no dia 26 de janeiro uma cadeira de rodas para banho, um par de muletas e um andador para o Asylo de Pobres de Rio Grande. A entrega foi feita pelo presidente do Conselho de Administração, Carlos Faria, à gerente geral da instituição, Denise Mendizabal.

A Sicredi Pioneira RS acaba de inaugurar nova agência no bairro Lomba Grande, em Novo Hamburgo. Esta é a quinta agência do município e a 582ª agência no Rio Grande do Sul, o que significa que a instituição cooperativa está presente em 92% dos municípios do Estado.

A Creral inaugurou no dia 9/2, em Sananduva, os serviços de internet rural aos seus associados. Inicialmente, 67 famílias rurais já estão utilizando a internet que chega às suas propriedades por meio de fibra óptica. A rede construída pela Creral Telecom tem 52 quilômetros de extensão e atenderá também as famílias das comunidades de Santuário, Bom Conselho, São Caetano, Vila Paraíso e Boa Vista.

O presidente da Coogamai, Isaldir Sganzerla, visitou entre os dias 14 e 16 de fevereiro vários ministérios em busca de soluções que venham a melhorar as condições do ramo Mineral, na área de abrangência da Cooperativa, como a valorização do produto extraído, a sua transformação no local e o aproveitamento dos rejeitos transformando um problema em possibilidade de renda.

O Auditório Central do Colégio Teutônia foi palco da solenidade de formatura de mais uma turma do Programa Aprendiz Cooperativo. A Cooperativa Languiru teve 66 jovens cotizados em quatro turmas, nos cursos de Processamento de Carnes e Eletrotécnica Básica. Já a Certel foi representada por seis jovens que se formaram em Eletrotécnica Básica.

Os idosos, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida de três comunidades da área de atuação da Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo ganharam em fevereiro novos suportes para enfrentar os desafios diários. Por meio da campanha “Eu Ajudo na Lata”, a Cooperativa entregou três cadeiras de rodas em Taquari, Estrela e Charqueadas, atingindo a marca de 15 cadeiras cedidas a instituições nos Vales do Taquari, Rio Pardo e região do Jacuí.

Uma comemoração com a melhoria na qualidade do fornecimento de energia elétrica para a região de atuação da Certel. Assim foi marcado o aniversário de 61 anos da Cooperativa, que acionou um novo transformador de 26.600 kVA, instalado na subestação rebaixadora de Teutônia.

Paralelamente, também foi instalado novo transformador de 20.000 kVA na subestação rebaixadora de São Pedro da Serra, iniciativa que garantirá o suprimento de energia para os próximos dez anos.

A necessidade de melhorar o atendimento ao associado fez a Cotriel passar a contar com mais duas unidades de recebimento, nos municípios de Espumoso e Tunas, totalizando 15 pontos de recebimento de grãos - 12 unidades regionais e três postos de recebimento.

Com a presença do governador José Ivo Sartori e de cinco secretários de Estado, além do diretor-presidente do BRDE, Odacir Klein, o presidente da Cotrisal, Walter Vontobel, assinou no dia 6 de março, em Não-Me-Toque, durante a Expodireto Cotrial, contrato de financiamento de R\$ 5,2 milhões, que viabilizará investimentos para a Cooperativa.

O governador do RS, José Ivo Sartori, na presença do diretor-presidente do BRDE, Odacir Klein, do presidente e do vice-presidente da Unimed Erechim, Alcides Mandelli Stumpf e Paulo César Rodrigues Martins, respectivamente, assinou o termo de financiamento no valor de R\$ 6 milhões para a expansão do hospital dia da Cooperativa, a Uniclínica, em Erechim. O ato foi realizado na casa do BRDE, na Expodireto Cotrial, em Não-Me-Toque.

A Cotribá, preocupada com a preservação ambiental e solidária à missão da ONG Mi Au Juda que luta pela proteção dos animais, aderiu à campanha #JuntosSomosMais e implantou pontos de coleta de resíduos considerados de difícil reciclagem, como esponjas de cozinha e embalagens de creme dental e protetor solar. Os ecopontos estão situados na sede da Cooperativa, em Ibirubá, bem como nos supermercados de Ibirubá e Quinze de Novembro.

Em assembleia de associados, a Cooperativa Mista Tucunduva (Comtul) aprovou o fim da liquidação extrajudicial. A decisão tomada por unanimidade marca um novo capítulo na história recente do cooperativismo. Conforme o presidente da FecoAgro/RS, Paulo Pires, não existe na história recente outra cooperativa que tenha conseguido sair da condição de liquidação extrajudicial.



Unimed Nordeste-RS inaugura ampliação de Hospital

A Unimed Nordeste-RS inaugurou, em Caxias do Sul, no dia 10 de março, o Pronto-Atendimento Adulto e Pediátrico, o Centro Cirúrgico Ambulatorial e a Farmácia, consolidando a entrega da primeira fase de ampliação do Hospital Unimed. O evento contou com a presença do governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, do presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergilio Perius, do presidente da Federação Unimed RS, Nilson May e do prefeito de Caxias do Sul, Daniel Guerra, dentre outras autoridades.

O investimento estimado em toda a ampliação do hospital é de R\$ 105 milhões. Ao final, a expansão será de 31 mil metros quadrados, incluindo os 12 mil metros quadrados de área construída já existente. A obra, que começou em março de 2014 e tem previsão de conclusão para 2019, vai beneficiar os 324 mil usuários do plano de saúde vinculados à região Nordeste do Rio Grande do Sul.

Cooperativas devem receber metade da soja colhida no RS

As cooperativas agropecuárias podem absorver até 50% da soja colhida no RS nesta safra, ou seja, caso se confirme a previsão de superar as 16,3 milhões de toneladas do ano passado, a originação deve ultrapassar as 8 milhões de toneladas. A informação é da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS), com base nas informações das áreas técnica e comercial do sistema.

Este aumento na originação foi um dos principais destaques para a ampliação em 11,3% no faturamento das cooperativas agropecuárias associadas à FecoAgro/RS em 2016, que chegou a R\$ 20,45 bilhões.

Catorze escolas localizadas na região do Vale do Taquari, nos municípios de Lajeado e Teutônia, foram beneficiadas pelo Projeto de Eficiência Energética da Certel, que visa substituir lâmpadas e refrigeradores antigos ou ineficientes por equipamentos modernos e que tenham o selo Procel de economia de energia. De dezembro de 2016 a março de 2017 foram substituídas mais de 4 mil lâmpadas.



Miron Neto

A Federação Unimed/RS, que em 2017 comemora 45 anos, trouxe a escritora e consultora Martha Gabriel para palestrar no Café com Política, no dia 17 de março. Martha abordou como eixo central a inovação na saúde, em evento que também marcou os dez anos do Instituto Unimed/RS, responsável pela realização do Café com Política, com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul (Sescoop/RS).

Mais de 800 pessoas estiveram na Área Experimental da Coopermil, em Santa Rosa, nos dias 22 e 23 de março, durante a realização do Soja Show 2017, organizado pela Área Técnica da Cooperativa. Para o presidente da Coopermil, Joel Antônio Capeletti, a programação foi desenvolvida com o objetivo de contribuir com os produtores, oferecendo conhecimento para aplicar nas propriedades, um dos principais papéis da Cooperativa junto ao associado.

Piá triplica capacidade de produção de iogurtes

A Cooperativa Piá inaugurou a ampliação de sua nova fábrica de iogurtes em Nova Petrópolis, um trabalho iniciado em 2011. Com a nova estrutura, a Piá passará a ter uma capacidade de 450 toneladas por dia de fermentados (bebidas lácteas e iogurtes), manteiga, requeijão, doce de leite e doce de frutas. Esta capacidade é o triplo da atual, que chega a 150 toneladas por dia.

Além de ampliação da área física em mais nove mil metros quadrados, a nova fábrica terá uma nova estrutura de equipamentos. Com isso, será modernizada a fermentação de iogurtes, a produção de doces de frutas e a recepção do leite, bem como a produção de requeijão e doce de leite. Tudo isso com investimentos que somam R\$ 85 milhões, a partir de financiamentos do Badesul, BRDE e Banrisul.

Projeto da Unimed Porto Alegre é selecionado pela ANS

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) selecionou 42 projetos elaborados por hospitais, clínicas, laboratórios e operadoras que farão parte do OncoRede, iniciativa que visa implantar um novo modelo de organização e cuidado em oncologia que poderá ser replicado para o conjunto do setor suplementar de saúde, estimulando mudanças sustentáveis. O projeto-piloto da Unimed

Porto Alegre foi um dos selecionados e objetiva implantar um assistente de cuidado na equipe multidisciplinar do Centro de Oncologia e Infusão da Cooperativa, com acompanhamento e monitoria da ANS.

Intitulado “Assistente de Cuidado (Navegador)”, o projeto teve início em março deste ano e tem como objetivo a melhoria da qualidade no tratamento de câncer.

VINÍCOLA GARIBALDI PROCESSA MAIOR SAFRA EM 32 ANOS

A Cooperativa Vinícola Garibaldi festeja a safra da uva de 2017. Desde o dia 9 de janeiro, a Cooperativa recebeu 22 milhões de quilos da fruta, índice superado apenas em 1985, quando foram colhidas 22,7 milhões. A maior parte da safra é de produtores de Garibaldi e o resto está dividida em outros 11 municípios da Serra Gaúcha. Os números representam um aumento de 10% em relação à safra de 2015 (a relação é feita com a safra de 2015, considerando que a safra de 2016 apresentou uma quebra acima das estatísticas, chegando a 60%).

CRIANÇA DÁLIA CONTABILIZA R\$ 289 MIL DOADOS EM 2016

Em 2016, o Projeto Criança Dália, da Dália Alimentos, entregou R\$ 289.688,00. O valor é fruto da doação de associados e funcionários e também de 1,5% das sobras líquidas do exercício do ato cooperativo. Os valores foram apresentados à comissão do projeto no dia 23 de março.

O Criança Dália participou do Projeto Semeando Arte da ONG Casa Anjos Voluntários, de Caxias do Sul e do Instituto do Câncer Infantil (ICI). E realizou ações tradicionais do calendário de eventos. Somando as doações efetuadas para o ICI, para a Casa Anjos Voluntários e a soma dos recursos investidos nos eventos Dia da Criança e Natal, a soma chega à cifra de R\$ 169.075,95, somando, portanto, entre as doações nas regiões e estas, um total de mais de R\$ 289 mil.

SICREDI REALIZA ASSEMBLEIA GERAL COM PRESIDENTES DAS COOPERATIVAS DO RS E SC

A Central Sicredi Sul, que abrange 42 cooperativas de Crédito do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, realizou em Porto Alegre, Assembleia Geral Ordinária dentro do ciclo de assembleias que acontecem anualmente em todas as 118 cooperativas e cinco centrais do sistema no Brasil. De forma pioneira no Brasil, a Central Sicredi Sul lançou um novo formato de votação de centrais com a implantação do voto proporcional, que traz maior transparência e uma representatividade ainda mais justa e paritária. As cooperativas com mais de 50 mil associados têm dois votos e as cooperativas com mais de 100 mil passam a computar três votos.



Expodireto 2017 alcança mais de R\$ 2 bilhões em comercialização

A safra de negócios foi farta na Expodireto Cotrijal 2017. Embalada pelo bom momento do agronegócio e projeção de uma colheita histórica de grãos no Rio Grande do Sul - acima de 33 milhões de toneladas - muitos produtores aproveitaram a feira para investir em soluções tecnológicas para aumentar a produtividade das lavouras. Os números finais da feira revelam isso. Nesta edição, a feira movimentou pelos expositores R\$ 2.120.205.000, uma alta de 34% em comparação com 2016, superando, inclusive, a previsão inicial de crescimento de 15%. A próxima feira ocorrerá entre os dias 5 e 9 de março de 2018.

Prêmio von Martius de Sustentabilidade

As iniciativas e projetos de sustentabilidade desenvolvidos pelas cooperativas do Estado podem concorrer ao Prêmio von Martius de Sustentabilidade, desenvolvido pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, que reconhece o mérito de iniciativas de empresas do poder público, de indivíduos e da sociedade civil, que promovem ações voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Em sua 16ª edição, o prêmio se divide em três categorias: Humanidade, Tecnologia e Natureza. As inscrições podem ser feitas até o dia 1º de setembro de 2017 (até às 16h) através do site www.premiovonmartius.com.br. Mais informações: mambiente@ahkbrasil.com

ENTRE OS DIAS 6 E 10 DE MARÇO, ACONTECEU A EXPODIRETO COTRIJAL 2017, UM EVENTO INTERNACIONAL QUE REÚNE OS PRINCIPAIS SEGMENTOS QUE FORMAM A CADEIA DO AGRONEGÓCIO MUNDIAL. O SISTEMA OCERGS-SESCOOP/RS ESTEVE PRESENTE NA FEIRA, NO MUNDO COOPERATIVO GAÚCHO, NO PARQUE DA EXPODIRETO, EM NÃO-ME-TOQUE, PROMOVENDO E PARTICIPANDO DE DIVERSOS EVENTOS E ATIVIDADES.

Sistema cooperativo gaúcho marca presença na **Expodireto Cotrijal 2017**

OSistema Ocergs-Sescoop/RS mais uma vez promoveu eventos e participou da programação da Expodireto Cotrijal 2017, promovida em Não-Me-Toque, entre os dias 6 e 10 de março. A programação da Feira iniciou na noite do dia 5, com a tradicional entrega do Troféu Expodireto Cotrijal a personalidades e lideranças do cenário político e empresarial que se destacaram ao longo do ano por sua atuação no segmento que representam. Em sua 8ª edição, o prêmio foi entregue em 18 categorias e contou com a presença do governador do RS, José Ivo Sartori.

O presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergilio Perius, recebeu o prêmio na categoria Parceiro da Expodireto, que foi entregue pelo deputado estadual Gilmar Sossella, pelo presidente da FecoAgro/RS, Paulo Pires e ainda pelo superintendente da OCB, Renato Nobile. A premiação também contou com diversas homenagens aos 60 anos da Cotrijal.

A abertura oficial da Feira, que aconteceu na manhã do dia 6, no Auditório Central do Parque de Exposições, foi marcada por otimismo, recuperação e esperança, trinômio destacado pelo presidente da Cotrijal, Nei César Mânicca, na ocasião. No local, tomado por dezenas de autoridades – inclusive internacionais – e por produtores rurais, o dirigente ressaltou que o País vive uma crise sem precedentes na história, mas são vislumbrados sinais de recuperação. “O País perdeu o foco da dignidade em alguns segmentos, mas institutos e órgãos estão mostrando que é possível dar a volta por cima. A economia se recupera lentamente, os juros estão caindo, teremos a maior safra de todos os tempos, e a soja e o milho foram beneficiados pelo clima”, destacou Mânicca.

PALESTRA SOBRE REFORMA TRABALHISTA

Durante a tarde do dia 6, o Sistema promoveu no Mundo Cooperativo Gaúcho, palestra com o ministro do Trabalho e Previdência Social, deputado federal Ronaldo Nogueira, com o objetivo de propiciar aos cooperativistas a discussão de temas relevantes para o setor e elaborar conjuntamente propostas de alteração para a reforma trabalhista. O governador do Estado, José Ivo Sartori, e o vice-governador, José Paulo Dornelles Cairoli, fizeram uma saudação aos presentes e elogiaram a iniciativa da entidade em buscar melhorias para o setor.

Os trabalhos foram dirigidos pelo presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergilio Perius e pelo diretor técnico sindical da Ocergs, Irno Pretto. Participaram ainda da mesa diretiva dos trabalhos os





Sistema Ocergs-Sescoop/RS recebeu distinção na categoria Parceiro da Expodireto

diretores da Ocergs Jânio Stefanello, Margaret Garcia da Cunha, Orlando Müller e Paulo Pires, além do superintendente da OCB, Renato Nobile, do conselheiro do Sescoop/RS, Ari Rosso e do presidente e vice da Cotrijal, Nei Mânic e Enio Schoroeder.

Pretto agradeceu a disponibilidade do ministro, proporcionando às cooperativas a oportunidade de participar das discussões sobre o projeto de reforma trabalhista, em tramitação no Congresso Nacional. “Estamos unidos em prol do cooperativismo, da solidariedade, do bem comum e do desenvolvimento, por isso, somos parceiros”, declarou Pretto.

Em sua fala, o ministro ressaltou que com a reforma trabalhista o governo federal pretende ter uma atuação eficiente, para que os serviços prestados pela estrutura pública tenham uma celeridade maior, garantindo melhor qualidade no atendimento ao cidadão. Citou a desburocratização, a utilização dos avanços tecnológicos e as medidas que já foram tomadas em sua gestão frente ao Ministério para a economia de recursos públicos.

O evento contou com a participação de cerca de 100 representantes de cooperativas gaúchas, que receberam uma cartilha com perguntas e respostas, editada pelo Ministério, acerca da proposta de modernização da legislação trabalhista.



Feira aconteceu de 6 a 10 de março, em Não-Me-Toque

Rafaeli Minuzzi



Evento com a presença do governador José Ivo Sartori e do ministro Ronaldo Nogueira aconteceu na Casa do Cooperativismo

Rafaeli Minuzzi



Rafaeli Minuzzi

Seminário das Frencoops reúne vereadores da região Norte do RS

Dezenas de vereadores participaram no dia 9 de março da primeira etapa dos Seminários das Frencoops municipais 2017. O evento teve como objetivo demonstrar a importância econômica e social do setor cooperativo do Rio Grande do Sul para os vereadores eleitos no ano passado.

O presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergilio Perius, apresentou números e dados que demonstram a importância do cooperativismo no Rio Grande do Sul. Já o coordenador jurídico do Sistema, Tiago Machado, abordou aspectos relevantes no que diz respeito ao funcionamento das frentes parlamentares de apoio ao cooperativismo no âmbito das câmaras municipais de vereadores, bem como a sua instalação e procedimentos para o funcionamento.

Na sequência, falaram aos vereadores presentes os presidentes das centrais e cooperativas dos ramos Agropecuário, Infraestrutura e Crédito. O presidente da FecoAgro/RS, Paulo Pires, fez uma explanação sobre a importância do agronegócio cooperativo. Já Jânio Stefanello, presidente da Coprel e da Fecoergs, fez uma apresentação sobre os números da Cooperativa, sediada em Ibirubá, e sobre a representatividade e importância do ramo Infraestrutura, no que diz respeito à geração e distribuição de energia e ao acesso à internet no meio rural. Já o presidente do Sicredi Alto Jacuí, José Celeste de Negri, sublinhou números que destacam a atuação do sistema cooperativo de Crédito na região.

As Frencoops trabalham em conjunto com o sistema cooperativista na promoção do desenvolvimento

sustentável pela cooperação e seguem os valores do cooperativismo. Buscam aperfeiçoar e complementar a legislação que envolve matérias de interesse do cooperativismo, apoiando e agilizando projetos que visem ao desenvolvimento e fortalecimento do setor. Outra vertente da Frencoop, alicerçada na função primordial dos legisladores, é a de fiscalizar os atos do Poder Executivo que dizem respeito ao cooperativismo, discutindo, acompanhando e sugerindo medidas que permitam seu desenvolvimento.

Participaram 57 vereadores dos municípios de Alto Alegre, Paraíso do Sul, Ernestina, Sananduva, Getúlio Vargas, Nicolau Vergueiro, Victor Graeff, Tapera, Condor, Coxilha, Santo Antônio do Planalto, Não-Me-Toque, Selbach, Ibirapuitã, Lagoa dos Três Cantos, Colorado, Soledade, Tio Hugo, Água Santa e Ibirubá.

FECOERGS REÚNE COOPERATIVAS GAÚCHAS

A casa do cooperativismo também recebeu a reunião mensal da Federação das Cooperativas de Energia, Telefonia e Desenvolvimento Rural do RS (Fecoergs) com as cooperativas integrantes do Sistema. O encontro teve como objetivo debater temas relevantes para as cooperativas, bem como socializar as tratativas sobre os processos em andamento no Ministério de Minas e Energia (MME) e na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Participaram da reunião cerca de 33 dirigentes, técnicos e presidentes de onze cooperativas, além do assessor do conselho consultivo da Infraestrutura do Sistema OCB, Marco Oliveira.

Formatura do Programa Aprendiz Cooperativo



Rafaeli Minuzzi

Foram certificados 17 jovens do Curso de Auxiliar em Serviços de Supermercado

Durante a tarde do dia 9 de março, na Casa da Família Cotrijal, foi realizada a solenidade de formatura da turma do curso de Auxiliar para Serviços de Supermercado. Ao todo, 17 jovens receberam os certificados de conclusão após 15 meses de aulas práticas e teóricas do Programa Aprendiz Cooperativo.

Da turma que recebeu os certificados, cinco já constam no quadro de funcionários da Cotrijal e alguns já atuam em outras empresas, tendo, inclusive, se ausentado da cerimônia em função do trabalho.

SOBRE O PROGRAMA

O Programa Aprendiz Cooperativo do Sescoop/RS proporciona às cooperativas condi-

ções para cumprimento da Lei nº 10.097/2000 que exige dos estabelecimentos de qualquer natureza a contratação em seu quadro de empregados entre 5% e 15% de jovens aprendizes.

O objetivo é preparar os jovens para o mercado de trabalho, garantindo a sua formação técnico-profissional, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico. Desta forma, o Sescoop/RS cumpre um de seus principais objetivos que é a formação profissional de empregados e sócios de cooperativas, além de contribuir para o desenvolvimento social das comunidades.

Expodireto Cotrijal recebe mais de 240 mil visitantes



Divulgação/Cotrijal

Nos 84 hectares, 511 expositores mostraram o melhor nos setores de máquinas agrícolas, tecnologia e defensivos, agricultura familiar e equipamentos, em uma edição da Feira que contou com a participação de representantes de 70 países. A Expodireto Cotrijal 2017 recebeu em apenas um dia, 33 embaixadores e seis diplomatas, ávidos pelo agronegócio brasileiro. Também apresentou número de destaque com relação aos visitantes, cujo público total que passou pelo parque, nos cinco dias de evento, totalizou 240,6 mil pessoas.

PROJETO SEMENTES DO COOPERATIVISMO, DESENVOLVIDO PELA CERTAJA ENERGIA COM CRIANÇAS E JOVENS DE 11 A 16 ANOS, INCENTIVA A EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA ATRAVÉS DE PALESTRAS E ATIVIDADES LÚDICAS

Sementes do Cooperativismo geram bons frutos

Incentivar a educação cooperativista e divulgar os princípios e valores do cooperativismo para as novas gerações, estimulando a adoção de práticas responsáveis e engajadas com um mundo melhor. Dessa forma pode ser descrito o Projeto Sementes do Cooperativismo, desenvolvido pela Certaja Energia com crianças e adolescentes de 11 a 16 anos, em escolas dos municípios de sua área de atuação, com apoio do Sescoop/RS.

Criado em 1998 e reformatado em 2010, o objetivo do Sementes do Cooperativismo é ampliar a educação cooperativista para além dos associados, visando preparar os futuros líderes e associados da Certaja para que contribuam com o desenvolvimento da Cooperativa e das comunidades em que

ela atua. Em sintonia com a filosofia da Certaja Energia, o projeto é desenvolvido nas escolas com os filhos e netos dos associados. Palestras sobre cooperativismo e atividades lúdicas visam aproximar os jovens da Cooperativa.

MAIS DE 5 MIL ALUNOS PARTICIPAM DO PROJETO

Voltado para alunos do 6º ao 9º ano, o projeto atendeu em 2016 aproximadamente 800 jovens de 13 escolas da região. Desde a reformatação em 2010, o Sementes do Cooperativismo já passou por 11 municípios da área de atuação da Cooperativa, com 86 encontros e a participação de 5.416 alunos. Esses números reforçam a importância do projeto,



Divulgação Certaja

Projeto atendeu em 2016 aproximadamente 800 jovens de 13 escolas da região

realizado em consonância com os princípios do cooperativismo “Educação, formação e informação” e “Compromisso com a comunidade”.

Conforme a analista de Comunicação da Certaja, Fabiana Martins, o objetivo do Projeto Sementes do Cooperativismo é consolidar a filosofia cooperativista entre os jovens, dando-lhes subsídios para pensar e construir um mundo mais justo e fraterno. Ligada às atividades desde 2010, Fabiana acrescenta que aquilo que se aprende nessa idade não se esquece jamais, ainda mais se o aprendizado for acompanhado de vivências e emoções. “Estamos formando os futuros incentivadores e líderes do movimento cooperativista. Vejo a cooperação que brota desses jovens como um ponto muito positivo para o futuro”, afirma Fabiana.

COOPERATIVISMO EM FORMA DE ARTE

Os alunos que participam do projeto desenvolvem peças de teatro, danças e coreografias, aplicando na prática os princípios e valores do cooperativismo aprendidos em sala de aula. Segundo a pedagoga e gestora de Comunicação da Certaja, Simone França, o resultado obtido é gratificante. “Todo o movimento realizado resulta em uma verdadeira transposição didática, onde os conceitos cooperativistas são transformados em práticas sensibilizadoras e com poder de transformação. Ver os jovens utilizarem a arte para demonstrar e divulgar o cooperativismo é emocionante e nos faz acreditar que temos um forte potencial de futuros líderes cooperativistas. Isto, por si só, já nos permite acreditar em um futuro promissor. Para a Certaja, este projeto tem uma grande importância, pois envolve toda a comunidade escolar em torno do ideal cooperativista”, afirma a gestora do setor responsável pelo projeto.

A valorização do ser, ao invés do ter, é um dos alicerces do Sementes do Cooperativismo. Ele é resultado de uma experiência coletiva, onde se pretende reconstruir caminhos para colocar em prática os paradigmas cooperativistas, educacionais e filosóficos em sintonia com os associados da Cooperativa, seus familiares e todos os integrantes da comunidade.

Para o presidente da Certaja Energia, Renato Martins, as apresentações são motivo de orgulho e emoção pelo empenho e dedicação que demonstram. “Essas atividades nos mostram como os jovens estão refletindo e estão comprometidos com um mundo melhor”. O presidente da Certaja Desenvolvimento, Pedro Maia, reforça o discurso e

ressalta que as participações são brilhantes. “Esse é um dos investimentos mais importantes da Certaja, pois visa à formação de cidadãos. E investir na educação para formar pessoas completas é acreditar no futuro do País”.

OBJETIVOS



Direcionar o foco e concentrar energias no desenvolvimento de atividades, vislumbrando um futuro mais promissor para o cooperativismo, divulgando seus princípios universais.



Oportunizar aos jovens das escolas definidas neste projeto o conhecimento do sistema cooperativo e suas ações práticas.



Auxiliar a escola e a família a desenvolverem a prática do trabalho coletivo.

Confira o vídeo dos melhores momentos de 2016 em:
www.certaja.com.br/energia/projeto-sementes



Divulgação Certaja

Alunos que participam do projeto desenvolvem peças de teatro, danças e coreografias, aplicando na prática os princípios e valores do cooperativismo aprendidos em sala de aula



Divulgação Certaja

A analista de Comunicação da Certaja, Fabiana Martins, palestra sobre os princípios e valores do cooperativismo para crianças da Escola Jardelino José de Vargas, no município de Paverama



Conflito de agência em cooperativas

CLICIO BARBIERO GOLIN

ASSESSOR JURÍDICO DO SESCOOP/RS, MESTRANDO EM DIREITO DA EMPRESA E DOS NEGÓCIOS PELA UNISINOS

Antualmente a governança vem sendo tema recorrente no meio corporativo, dada sua importância para redução do conflito de agência, assunto este que será aqui abordado. Para Jensen e Meckling¹ a teoria da agência é uma relação na qual uma ou mais pessoas (o principal) empregam outras (o agente) para realizar algum serviço ou trabalho em seu favor, envolvendo a delegação de autoridade decisória para este agente.

O conflito de agência, segundo Gitman, pode ser definido como a *"probabilidade de que os administradores coloquem seus interesses acima dos objetivos da empresa"*². O conflito se estabeleceria no relacionamento entre o agente e o principal, visto que o primeiro dispõe de informações privilegiadas e suas ações podem afetar o bem-estar entre as partes, sendo difícil o monitoramento de seus atos pelo principal. O autor aduz que embora o administrador concorde com o objetivo de maximizar a riqueza dos sócios e acionistas, ele também se preocupa com a sua própria situação, com a segurança de seu cargo e com os benefícios recebidos, evitando assumir riscos que possam

ameaçar sua posição de gestor. Em suma, o conflito de agência ou teoria do agente-principal é o confronto de interesses entre os acionistas ou sócios de uma empresa e os seus gestores.

Enquanto nas sociedades de capital o voto é proporcional ao capital investido, nas sociedades cooperativas o capital tem caráter meramente instrumental, pois cada cooperado tem direito a um único voto e a repartição dos resultados – sobras – se dá, em regra, proporcionalmente à participação nas operações, desvinculado, portanto, do capital de cada cooperado. O conflito de agência surge a partir da separação entre a propriedade (principal) e a gestão (agente), visto que o principal delega ao agente o poder de decisão em nome da sociedade, assim, em sociedades cooperativas que aplicaram regras de governança corporativa, separando a propriedade da gestão, contratando gestores, pode vir a ocorrer o conflito de agência.

A cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer as aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa

1 JENSEN, M. e MECKLING, W. Theory of the firm: Managerial behavior, agency cost, and ownership structure. In: *Journal of Financial Economics*, 1976. p. 305-360.

2 GITMAN, Lawrence J.; *Princípios de Administração Financeira*; 12^a Ed.- São Paulo; Pearson Prentice Hall, 2010

de propriedade coletiva e democraticamente gerida³. Por sua vez, a Lei nº 5.764 estabelece em seu Capítulo IX, a obrigatoriedade das cooperativas constituírem uma estrutura organizacional mínima, composta por Assembleia Geral (Ordinárias e Extraordinárias), Conselho de Administração ou Diretoria e Conselho Fiscal.

O Conselho de Administração ou Diretoria, deve ter seus membros eleitos pela Assembleia Geral, dentre os seus cooperados ativos, com mandato nunca superior a quatro anos e com a renovação obrigatória de, no mínimo, um terço a cada eleição. Este órgão de governo, gestão e representação da cooperativa, tem legitimidade para representar a sociedade cooperativa em todos os assuntos de seu interesse. Além dos órgãos de administração obrigatórios, a Lei faculta às cooperativas criar outros órgãos necessários à sua gestão, bem como, contratar gerentes e empregados que podem não pertencer ao quadro de associados. O Conselho Fiscal, constituído de três membros efetivos e de três suplentes, representa o órgão de fiscalização e controle da administração da sociedade, todos os conselheiros devem ser associados e eleitos anualmente pela Assembleia Geral, sendo permitida a reeleição de um terço dos integrantes.

Conforme Brigham e Houston⁴, sempre que o administrador de uma empresa for proprietário de menos de cem por cento das ações ordinárias da empresa, há um problema de agência em potencial, obviamente nas sociedades cooperativas esta realidade não é possível, mas o referencial teórico ainda é aplicável, uma vez que o gestor contratado, ao assumir o papel de agente, deve reportar os resultados da sua gestão aos proprietários da cooperativa e à Assembleia Ordinária.

Uma situação de conflito entre o agente e o principal pode surgir, por exemplo, em uma cooperativa na qual o gestor resolva adotar uma política de desonerar as operações realizadas com os seus associados, visando aumentar o volume de negócios, mas, se os resultados forem menores no final do exercício, prejudicando a distribuição de sobras, isso pode representar um risco ao cargo deste gestor (agente), que acaba por desestimular a adoção de políticas mais arrojadas e preferindo o conservadorismo como mecanismo de autopreservação.

Visando minimizar o conflito de agência, a introdução de conceitos ligados à governança corporativa, como a adoção de um conjunto de mecanismos e controles que permitam aos cooperados acompanharem e monitorarem a execução dos objetivos da cooperativa, gerando uma maior transparência na tomada de decisões e nas prestações de contas, resultando em uma menor assimetria de informações entre o principal e o agente.

Conclui-se que as cooperativas se diferenciam das demais empresas em diversos pontos, mas especialmente com relação ao conflito entre agente e principal, a adoção de mecanismos de governança corporativa que possibilitem uma maior participação do cooperado, com a implantação de métodos de monitoramento eficientes, e com a transparência das decisões, possibilitando a mitigação da assimetria de informações, assim, a implantação destas medidas contribuiriam para a diminuição de ocorrências de conflito nas sociedades cooperativas, sendo que instrumentos jurídicos podem ser formatados entre a diretoria e o gestor contratado, estabelecendo regras, positivas e negativas, com metas de crescimento, implantação de produtos ou serviços, inserindo-os no contexto do planejamento estratégico da cooperativa.



3 <http://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/conceitos-principios>.

4 BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F.; Fundamentos da Moderna Administração Financeira; Rio de Janeiro, Elsevier, 1999.



**Presidente da Sicredi Integração
de Estados RS/SC, Ari Rosso**

O PRESIDENTE DA SICREDI INTEGRAÇÃO DOS ESTADOS RS/SC E CONSELHEIRO ADMINISTRATIVO DO SESCOOP/RS, ARI ROSSO, É O PERFIL DE LIDERANÇA DESTA EDIÇÃO E CONTA SUAS HISTÓRIAS DE VIDA E NO COOPERATIVISMO

O cooperativismo inserido na comunidade

“*E assim eu pedia um voto de confiança. Foram 60 sessões do filme (Ari Rosso utilizava os espaços de rádios para anunciar aos agricultores que iria passar um filme do Teixeirinha) e 60 noites de trabalho, até aos sábados, todas as noites. Vamos reconstruir essa cooperativa ou vamos fechar, estamos juntos nessa, não temos o que fazer, peço um voto de confiança, argumentava para os agricultores”.*

morava com seu avô em Passo Fundo e suas idas e vindas no trajeto de cerca de dez quilômetros até a casa dos pais, para ajudar a família na lavoura, era feito de bicicleta. Sua ligação com o sindicato e com o cooperativismo estava só começando.

Casado com Dorilde Rosso, com quem teve seus dois filhos, o advogado Jeferson e o médico Wagner, já recebeu seus maiores presentes, os netos Theo (5 anos) e Ana Júlia (1 ano). Aos 20 anos, seu primeiro emprego foi no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Passo Fundo, onde teve importante papel na assistência aos agricultores, tendo desenvolvido diversas funções administrativas. Recorda que na época os agricultores não estavam cobertos pela assistência médica do governo federal, hoje o Sistema Único de Saúde (SUS), e o sindicato cuidava da assistência médica, dentária e hospitalar. Na linguagem de um homem que veio do campo e não esquece as suas origens, Rosso define que essa assistência então prestada pelo STR fazia com que “os agricultores não precisassem se desfazer de seus animais quando precisavam de atendimento médico e hospitalar”, prossegue ele orgulhoso. Outra conquista importante foram os benefícios com a previdência social, entre eles destaca-se a aposentadoria do homem e da mulher trabalhadora rural.

Natural de uma localidade no interior de Passo Fundo que leva o nome de sua família, hoje distrito de São Roque, o técnico em Contabilidade formado na Escola Comercial Estadual de Passo Fundo, Ari Rosso, nasceu no ano de 1951, sendo o quinto filho de uma família de 11 irmãos. Seus pais mantinham uma pequena serraria e lavoura de subsistência em uma pequena propriedade rural. Na Vila Rosso, onde o menino Ari fez o ensino primário na escola estadual João Rosso, em homenagem ao seu bisavô, saiu aos quinze anos para estudar na cidade grande com uma bolsa de estudos do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Passo Fundo, no tradicional Colégio Marista Conceição. Na época,

De administrador do Sindicato para assumir funções na cooperativa de Crédito foi questão de tempo. Procurado por lideranças cooperativistas que reconheciam o trabalho desenvolvido junto aos agricultores, Rosso foi conduzido a diretor administrativo da cooperativa de crédito rural. Na época, a Coopasso (cooperativa agropecuária) passava por grandes dificuldades e a sede da cooperativa de Crédito funcionava nas dependências da agropecuária. Foi um árduo trabalho de resgate da imagem da Cooperativa, onde Ari chamava os agricultores para as reuniões

nas comunidades, e, em virtude dos problemas na cooperativa agropecuária, a adesão era pequena.

Foi então que uma estratégia foi montada para chamar a atenção dos agricultores para o cooperativismo de Crédito. Na época, o Sindicato participava de um programa da Fundação Gaúcha do Trabalho, onde eram oferecidos cursos de corte e costura, crochê, bordado e datilografia nas comunidades do interior. Utilizando os espaços do Sindicato nas rádios Uirapuru e Planalto, Rosso anunciava que iria passar um filme do Teixeirinha, o que despertava a atenção dos agricultores. Com o traquejo de quem há 25 anos apresentava programas de rádio, antes de iniciar a exibição do filme “Pobre João”, não sem antes organizar gerador, iluminação e outros equipamentos necessários, Rosso pedia um minuto da atenção de todos e explicava a importância da cooperativa de Crédito e pedia um voto de confiança dos agricultores para levarem sua movimentação financeira para ela. Em sua fala, o já presidente da Credipasso explicava a diferença da situação da Coopasso, onde todos tinham perdido sua produção, para a cooperativa de Crédito, onde estava sendo iniciada uma nova caminhada. Dos tempos de rádio, Ari Rosso perdeu a conta das vezes que saiu direto de bai-les das comunidades do interior para o estúdio das emissoras apresentar o programa do Sindicato nos domingos pela manhã.

Foram cerca de 60 comunidades visitadas. Reunião dia após dia, em uma pregação do cooperativismo de Crédito e sua importância. “E assim eu pedia um voto de confiança. Foram 60 sessões do filme e 60 noites de trabalho, até aos sábados, todas as noites. Vamos reconstruir essa cooperativa ou vamos fechar, estamos juntos nessa, não temos o que fazer, peço um voto de confiança, argumentava para os agricultores”, recorda com alegria. Após a reunião, eram eleitos os líderes em cada comunidade, que após participavam das capacitações da cooperativa e passavam a ser parceiros na conquista de mais associados. Foi o início da Cooperativa de Crédito Rural de Passo Fundo Ltda.

Nesse trabalho transparente e de resgate da credibilidade, foi fundamental o grupo de líderes já formado, fruto de tudo que já tinham feito junto aos agricultores. Rosso recorda que a securitização das dívidas foi fundamental para esse novo momento, quando os agricultores conseguiram jogar a dívida cinco anos para frente com uma carência.

Em outro momento a ser destacado, foi iniciado o trabalho de inserir o público urbano na cooperativa, facilitado pela lei da livre admissão de associados, em 2003. A cooperativa, então só de agricultores, conseguiu planejar a abertura de quatro agências nos municípios de Mato Castelhano, Coxilha, Pontão e Ernestina e, ainda, a expansão na cidade de Passo Fundo. Hoje, a Sicredi Integração de Estados RS/SC, nome que passou a ser utilizado em janeiro de 2017 em substituição a Sicredi Planalto Médio RS, está em franca expansão, também fruto do trabalho de seu presidente, um cooperativista inserido na comunidade passo-fundense e regional. A fórmula para ter essa inserção foi muito simples, como relata Rosso: “trabalhamos forte com as entidades de Passo Fundo. As entidades não se conversavam e então comecei a marcar um café cooperativo. Começamos a falar sobre o desenvolvimento do agronegócio, em meados de 2004, 2005. No início, alguns não apareciam, até que aos poucos começaram a aderir. Foi criado então uma sinergia entre as entidades, uma parceria forte. Nesse grupo foi idealizada a feira do leite de Passo Fundo, a Agrotecnoleite, por exemplo”, relata orgulhoso.

Os joelhos já não permitem o futebol com os amigos, então o tempo livre é reservado para eventuais pescarias. Mas a prioridade mesmo é a família, com especial atenção aos netos. No dia a dia, um cuidado muito especial com a área de relacionamento com os associados e aproximação constante com as lideranças da cooperativa e da comunidade. Tempo esse que só é possível pela governança estabelecida no Sicredi, onde os executivos tocam o negócio sob o olhar atento do conselho administrativo, que faz a parte estratégica sempre observando as metas propostas.

“ Trabalhamos forte com as entidades de Passo Fundo. Elas não conversavam e então comecei a marcar um café cooperativo. Começamos a falar sobre o desenvolvimento do agronegócio, em meados de 2004, 2005. No início, alguns não apareciam, até que aos poucos começaram a aderir. Foi criada então uma sinergia entre as entidades, uma parceria forte. Nesse grupo foi idealizada a feira do leite de Passo Fundo, a Agrotecnoleite, por exemplo”.



Fotos: Arquivo Pessoal



1967

Sai de casa no interior para morar com o avô e estudar em Passo Fundo

1971

Começa a trabalhar no STR de Passo Fundo, onde permanece até 1994

1973

Se forma técnico em Contabilidade pela Escola Comercial Estadual de Passo Fundo



1976

Em 17 de janeiro se casa com Dorilde Rosso

1987

Diretor Administrativo da Cooperativa de Crédito Rural de Passo Fundo Ltda

1995 até hoje

Presidente da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Integração dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Sicredi Integração de Estados RS/SC



O futuro da alimentação

JOSÉ LUIZ TEJON MEGIDO

CONSELHEIRO FISCAL DO CONSELHO CIENTÍFICO AGRO SUSTENTÁVEL (CCAS) E DIRIGE O NÚCLEO DE AGRONEGÓCIO DA ESPM

Edireto da França no Master em *Agribusiness e Food Management*, o debate intenso ocorreu sobre a seguinte questão: para 2050, previsões apontam que poderemos chegar a ter na Terra até 10 bilhões de pessoas, então precisaríamos praticamente dobrar a produção de alimentos. O que também significaria enfrentar uma escassez de terras agricultáveis, uma gigantesca pressão por produtividade, logística e distribuição de um volume que passaria dos cerca de 2,5 bilhões de toneladas para mais de 4 bilhões de grãos, isso sem contar vegetais, frutas, carnes, biocombustíveis, fibras e toda a sustentabilidade envolvida.

Mas aí surge uma questão interessante. Será que o problema do mundo de alimentação exige mais volume de soja, milho, trigo, arroz, feijão, carnes ou exigira menos volume e muito mais nutrição para cada quilo ou cada grama produzida?

Se melhorarmos a nutrição dos solos atuais, das plantas, com a ciência dos geneticistas no gene design, e dos micronutrientes, se as plantas industriais do processamento de alimentos extraírem

cada vez mais nutrição do mesmo grão originado no campo, de cada parte da proteína animal, se, além disso tudo, suplementações nutricionais atuarem, e com análise sensorial e a neurociência encontrarmos um melhor equilíbrio entre prazer, satisfação e saúde com muito menos volume e mais nutrientes em um prato, e isso ainda associado a uma luta contra o desperdício de alimentos que vive na casa de 1/3 da comida produzida indo para o lixo.

Será então que o futuro do alimento não virá da redução dos volumes e do aumento exponencial na sua qualidade nutricional?

A soja do amanhã produzirá a mesma quantidade de proteínas da soja de hoje por tonelada? O café do amanhã já bem espremidinho e trabalhado no expresso, não será transformado cada vez mais em uma ótima essência com menos grãos por bebida? E assim por diante para as frutas, hortaliças, etanol e tudo mais?

No debate na França ficou um ponto de interrogação sobre o futuro dos alimentos. Será uma conta aritmética simples, logo volumes e volumes

produzidos, ou a conta será uma exponencial no aproveitamento dos nutrientes? Será menos área para a agropecuária, mas com uma hiper intensidade de qualidade nutricional?

Aqui debatemos o amanhã, a educação alimentar, a guerra contra o desperdício e a ciência agregando muito mais nutrientes por quilo produzido e processado. Sem contar ainda a agropecuária local, como produção de carne em pequenas áreas com bem-estar animal nos modelos *compost barn*.

Esse futuro do alimento será muito mais biofortificado do que imaginamos hoje, gene design e neurocientífico.

SOBRE O CCAS

O Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) é uma organização da sociedade civil, criada em 15 de abril de 2011, com domicílio, sede e foro no município de São Paulo-SP, com o objetivo precípua de discutir temas relacionados à sustentabilidade da agricultura e se posicionar, de maneira clara, sobre o assunto.

O CCAS é uma entidade privada, de natureza associativa, sem fins econômicos, pautando suas

ações na imparcialidade, ética e transparência, sempre valorizando o conhecimento científico.

Os associados do CCAS são profissionais de diferentes formações e áreas de atuação, tanto na área pública quanto privada, que comungam o objetivo comum de pugnar pela sustentabilidade da agricultura brasileira. São profissionais que se destacam por suas atividades técnico-científicas e que se dispõem a apresentar fatos concretos, lastreados em verdades científicas, para comprovar a sustentabilidade das atividades agrícolas.

A agricultura, apesar da sua importância fundamental para o País e para cada cidadão, tem sua reputação e imagem em construção, alternando percepções positivas e negativas, não condizentes com a realidade. É preciso que professores, pesquisadores e especialistas no tema apresentem e discutam suas teses, estudos e opiniões, para melhor informação da sociedade. É importante que todo o conhecimento acumulado nas universidades e instituições de pesquisa seja colocado à disposição da população, para que a realidade da agricultura, em especial seu caráter de sustentabilidade, transpareça.

Mais informações no site: agriculturasustentavel.org.br. Acompanhe também o CCAS no Facebook: www.facebook.com/agriculturasustentavel.





Pesquisa da Escoop é premiada no II Fórum Internacional Conecta PPGA

Ser entidade de referência em ensino e pesquisa do cooperativismo. É com essa visão que a Escoop fomenta a produção científica no campo do cooperativismo, com o trabalho desenvolvido através do Núcleo de Pesquisa, coordenado pelo professor Mário De Conto. Recentemente, o artigo “Fatores impulsionadores e restritivos à intercooperação em redes de cooperativas agroalimentares: estudo de caso malsucedido de rede do RS”, do professor Heitor Mendina e do acadêmico da Escoop, Evaldo Farias Tiburski, foi premiado durante o II Fórum Internacional Conecta PPGA, realizado na Universidade Federal de Santa Maria, nos dias 22 e 23 de novembro de 2016.

O trabalho foi apresentado ao público durante o evento pelo estagiário do Núcleo de Pesquisa da Escoop, Evaldo Farias Tiburski, atendendo a um dos objetivos do Núcleo de Pesquisa, que visa ao aprimoramento e valorização dos acadêmicos da instituição. Desta forma, eles contribuem auxiliando nas pesquisas que estão em

andamento e vão até o público externo para trocas de experiências.

Segundo o professor Mendina, autor da pesquisa, trata-se de uma oportunidade ímpar para a instituição conseguir difundir o cooperativismo e o seu trabalho de excelência em pesquisa na área.

O tema do artigo é relevante dentro do contexto atual, pois ressalta a importância da intercooperação e apresenta por meio de um exemplo que não deu certo, os motivos do insucesso e algumas observações para sucesso futuro.

A pesquisa qualitativa é baseada em estudo de caso único, realizada em uma rede de cooperativas agroalimentares do RS. O estudo constata que há fatores que influenciam a intercooperação e concorrem para obtenção de resultados positivos ou negativos, dependendo de como são gerenciados. Os resultados da pesquisa identificam os fatores impulsionadores e restritivos da intercooperação e indicam ações gerenciais que podem ajudar gestores de redes de cooperativas em suas atividades relacionadas à intercooperação.

IV Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo

Está no ar o ambiente virtual com todas as informações sobre a quarta edição do Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC), a ser realizado em Brasília (DF), pelo Sistema OCB, entre os dias 20 e 22 de novembro deste ano, com o tema “Desenvolvendo Negócios Inclusivos e Responsáveis: Cooperativas na Teoria, Política e Prática”. O objetivo do EBPC é aproximar a área acadêmica do movimento cooperativista brasileiro, propondo debates fundamentados em pontos definidos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) como essenciais ao desenvolvimento do setor. Para esta edição, o Sistema OCB e o Comitê Científico elegeram quatro eixos norteadores que darão o tom dos debates. Os trabalhos inscritos deverão estar vinculados a um dos seguintes eixos: Identidade e Educação; Quadro Legal; Governança e Gestão; Capital e Finanças. O prazo para submissão de trabalhos e inscrições é de 8/5/2017 a 6/7/2017. Saiba mais em www.somoscooperativismo.coop.br/#/EBPC.

● ATIVIDADE DE NIVELAMENTO

A Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo disponibiliza aos seus alunos a oportunidade de atividades de nivelamento em planilhas do Microsoft Excel e manuseio da calculadora financeira HP 12c. Os interessados devem encaminhar e-mail para secretaria@escoop.edu.br. As atividades ocorrem no Laboratório de Informática da Escoop, às sextas-feiras, das 18h às 19h, com o professor Gerônimo Grando. A participação é voluntária e sem custo.

● CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO “LATO SENSU” EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

O Relatório de Gestão, Prestação de Contas 2016 e Plano de Trabalho 2017 divulgado recentemente pelo Sistema Ocergs-Sescoop/RS apresenta uma relação dos Cursos de Especialização “Lato Sensu” em Gestão de Cooperativas da Escoop em andamento. Ao todo, são quatro cursos de MBA e 118 alunos matriculados. Os cursos são: MBA em Gestão de Cooperativas Odontológicas – 28 alunos (Porto Alegre); MBA em Gestão Estratégica do Agronegócio – 31 alunos (Cruz Alta); MBA em Auditoria e Contabilidade Cooperativa – 29 alunos (Porto Alegre) e MBA em Gestão de Pessoas em Organizações Cooperativas – 30 alunos (Porto Alegre).

● BIBLIOTECA DR. WALMOR FRANKE

A biblioteca da Escoop aumentou seu acervo em 2016, com a aquisição de 418 exemplares. Assim, atualmente disponibiliza aos usuários acervo com 8.310 exemplares distribuídos nas diferentes áreas do conhecimento, com ênfase no cooperativismo. Em 2016, foram realizados 736 empréstimos domiciliares, além de consultas locais de alunos de outras instituições de ensino. A biblioteca também presta atendimento virtual aos interessados de outras localidades.



Visita técnica de alunos de Mato Grosso

A Escoop recebeu no dia 14 de março a visita de uma comitiva de 35 alunos da 8ª Turma do curso de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas, promovido pelo Sistema OCB/MT, através do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso – Sescoop/MT. A viagem fez parte do Módulo do MBA “Visita Técnica - Vivências em Cooperativismo” e contou com a presença do presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cezário de Souza Filho. O objetivo é proporcionar aos alunos conhecimento e experiências do cooperativismo gaúcho.

O presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergilio Perius, discorreu sobre “A Expressão do Cooperativismo Gaúcho” e destacou a parceria com Mato Grosso. “Temos que estreitar ainda mais esta ponte que liga dois Estados brasileiros. Estamos felizes em poder colaborar e avançar neste processo de conhecimento”.

A comitiva visitou ainda a Cootravipa, em Porto Alegre, a Faculdade Integrada de Taquara (Faccat), a Cooperativa Piá, a Superintendência Regional da Sicredi Pioneira RS, a Cooperativa Escolar Bom Pastor e o Parque do Imigrante, em Nova Petrópolis, e a Cooperativa Vinícola Aurora, em Bento Gonçalves.

Diplomados 680 alunos em 2016

A primeira faculdade exclusivamente voltada ao ensino, pesquisa e extensão em cooperativismo no País, mantida pelo Sescoop/RS, registrou em 2016 a formatura de 680 alunos. Desses, 641 realizaram os cursos de extensão da instituição, 35 se formaram em cursos de pós-graduação MBA e quatro no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, totalizando 56 alunos que concluíram a graduação no período entre 2012 e 2016.



A pesquisa auxiliando na construção do **futuro das cooperativas**

PAOLA RICHTER LONDERO

PROFESSORA DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DO COOPERATIVISMO – ESCOOP

MESTRE EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE PELA FEA/USP-RP

DOUTORANDA EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

 cooperativismo é uma força a ser analisada, compreendida, fomentada e disseminada, sendo a pesquisa acadêmica um dos meios de se desbravar e impulsionar esse movimento. A pesquisa acadêmica não deve ser vista como algo longe da prática empresarial das cooperativas, pelo contrário, deve ser algo muito próximo, que alimenta as decisões organizacionais e fornece alicerce para o futuro.

Para tanto, é imprescindível que as cooperativas compreendam que o acesso aos dados e informações organizacionais é vital, somente assim as pesquisas podem contribuir com a prática de forma satisfatória. A prática empresarial e a pesquisa acadêmica devem estar relacionadas por meio de um ciclo virtuoso. A prática deve apresentar seus anseios, seus questionamentos e problemas, bem como oferecer a possibilidade de que o

pesquisador compreenda essa realidade, e isso, somente é possível com o acesso aos dados e informações. Já a pesquisa acadêmica deve oferecer possíveis soluções, orientações, determinantes, modelos, hipóteses, teorias, etc., que contribuam para a prática de alguma forma, caso contrário, as pesquisas tornam-se meros artefatos de biblioteca ou nuvens, no ambiente digital que vivemos.

É claro que não podemos confundir a pesquisa acadêmica com um serviço de consultoria, por exemplo, mesmo que em alguns casos seja possível esse desdobramento. A pesquisa acadêmica não deve oferecer o resultado conforme a cooperativa, de mais interessados ou até mesmo o próprio pesquisador requer, os resultados são consequências de um procedimento metodológico aplicado e de teorias subjacentes que suportam o desenvolvimento da pesquisa, e o mais importante, devem ser de conhecimento público, não devem ser de acesso restrito, mas sim, publicados em revistas, discutidos em congressos, etc., para que assim o conhecimento seja disseminado.

As pesquisas são uma fonte de aprendizado colaborativo tanto do sucesso, quanto do insucesso empresarial. Os estudos que exploram o insucesso das práticas ou até mesmo das cooperativas, precisam ser compreendidos não como vitrines de casos de possíveis fracassos, mas sim, como uma oportunidade de reflexão e aprendizado para a própria organização e as demais cooperativas que também devem ter acesso a esse conhecimento.

Um dos maiores entraves para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica com base na prática empresarial das cooperativas, é justamente essa necessidade de visibilidade dos dados e informações que é requerida pela pesquisa. Contudo, há alguns pontos ou estratégias que merecem ser destacados. Em primeiro lugar, quando o pesquisador tem acesso aos dados e informações o mesmo assume a responsabilidade de sigilo e confidencialidade, somente podendo revelar a identificação da fonte para terceiros com a autorização da mesma. Assim, caso a cooperativa não queira ser identificada, por exemplo, é possível fornecer acesso aos dados e ainda manter sigilo, já que o pesquisador pode atribuir um nome fictício à cooperativa ou aos entrevistados. No caso de informações econômico-financeiras, é possível retirar a identificação de uma cooperativa atribuindo um divisor às informações numéricas, por exemplo.

Fica claro que tais entraves podem ser superados a partir de acordos entre pesquisadores e

cooperativas, o que não podemos deixar acontecer é que esses entraves reduzam a potencialidade das pesquisas acadêmicas contribuírem com o futuro das cooperativas.

Pensando nesse futuro, a Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo conta hoje com um Núcleo de Pesquisa formado por quatro pesquisadores que orientam seus estudos para área de administração, economia e contabilidade das cooperativas, bem como, um Grupo de Pesquisa em Governança Corporativa formado por vinte e cinco pesquisadores vinculados a diferentes órgãos representativos de cooperativas, universidades e sociedades cooperativas, todos voltados para contribuir com o movimento cooperativista por meio da pesquisa acadêmica.



Em sua trajetória de líder sindical, deputado estadual e federal, Heitor Schuch nunca deixou de lado a defesa da agricultura familiar. Homem de hábitos simples, ex-presidente da Fetag, três mandatos de deputado estadual e exercendo seu primeiro mandato em Brasília (DF), eleito por 101.243 gaúchos, segue firme na defesa do cooperativismo e de seus ideais. Incansável na atuação política, esse apaixonado pela comunicação e pela música reside em Santa Cruz do Sul, onde nasceu há 55 anos, na localidade de Cerro Alegre Alto. Casado com Denila e pai de Eduardo e Gabriel, possui uma propriedade rural que não o deixa abandonar as lidas do campo, mas que é tocada pelos familiares em função da rotina intensa de parlamentar. Um hobby de Schuch é a música, possui até uma bateria em sua casa. Quando jovem, integrou uma banda que animava bailes no interior. Sempre ligado às Frencoops, o deputado que já cursou mas teve de abandonar a faculdade de jornalismo, mantém dois programas de rádio, apresentados ao vivo aos domingos, em Santa Cruz do Sul e Candelária.



HEITOR SCHUCH
Deputado federal e representante sindical na diretoria da Frencoop Nacional

Um sindicalista que defende o cooperativismo na Câmara dos Deputados

O senhor é um defensor do cooperativismo em sua atuação parlamentar. De onde vem essa ligação?

Vem de muito cedo, da infância e ao longo de toda a minha vida. Aos sete anos de idade, quando iniciei no 1º ano do primário na Escola Almirante Barroso, em Cerro Alegre Alto, interior de Santa Cruz do Sul, o professor Marcos Anton incentivou as crianças a criarem uma cooperativa de trabalho para cuidar da horta escolar. Mais tarde me associei no Credivarp – hoje Sicredi VRP (Vale do Rio Pardo) –, onde fui conselheiro. Na presidência da Fetag/RS criamos a Coohaf (Cooperativa Habitacional da Agricultura Familiar) e na Assembleia Legislativa participei e coordenei a Frente Parlamentar do Cooperativismo.

Sua atuação como deputado sempre foi pautada pela defesa dos agricultores familiares. Qual a relação desses agricultores com a produção de alimentos saudáveis?

Em 30 anos de militância não encontrei nenhum agricultor que gostasse de gastar dinheiro com agroquímicos e/ou fazer uso desse tipo de produto. Porque todos sabemos dos riscos:

“O sindicalismo, o associativismo e o cooperativismo são inseparáveis no trabalho, nas lutas e na organização de associados. São sistemas organizados no País inteiro, cada qual com a sua importância. Muitas vezes as pautas são as mesmas, e, é comum o agricultor participar das três estruturas”.

contaminação, prazos de carência, dificuldades no manuseio, entre outros tantos. Mas ainda é um mal necessário. Percebo com muita satisfação um crescimento considerável de experiências alternativas, novas tecnologias no sentido de se produzir alimento mais saudável e reduzir os custos da lavoura. De modo geral, os agricultores se preocupam pouco com a saúde, e sãos as mulheres que assumem esta tarefa com muito maior atenção.

O senhor tem tido forte atuação na reforma da Previdência. Qual a estratégia para não permitir que sejam retiradas as conquistas dos trabalhadores rurais?

É a quarta vez que esse tema da reforma na Previdência Social surge após a Constituição Federal de 1988. Sem dúvida, a atual proposta é a mais cruel, covarde e desumana. Os mais humildes, os que começam a trabalhar muito cedo e se apresentam tarde são as maiores vítimas. Por isso sou totalmente contrário e venho trabalhando fortemente para impedir a aprovação de mudanças que retiram direitos dos trabalhadores, conquistados a duras penas. Mas não é tarefa fácil. As estratégias principais são duas: pressão organizada e mobilização popular. E isto funciona muito bem. Nenhum parlamentar quer perder votos, isto faz com que ele pense dez vezes antes de votar. As visitas aos gabinetes e os contatos constantes da base com os parlamentares fazem a diferença.

Como é o trabalho de representante sindical na diretoria da Frecoop Nacional?

Representar é sinônimo de participação. Me sinto bem nesta tarefa. O sindicalismo, o associativismo e o cooperativismo são inseparáveis no trabalho, nas lutas e na organização de associados. São sistemas organizados no País inteiro, cada qual com a sua importância. Muitas vezes as pautas são as mesmas, e, é comum o agricultor participar das três

estruturas. A Frecoop Nacional, assim como a Estadual, da qual fui presidente, tem uma belíssima atuação no fomento aos princípios do cooperativismo em todos os elos da cadeia produtiva.

Como o senhor vê a atuação da Frecoop?

Apesar do esforço, a Frecoop nacional é bem diferente da gaúcha, ainda não consegue ter uma inserção tão efetiva e não por culpa dela. Tenho saudades do trabalho da frente no Rio Grande do Sul. Em Brasília a diversidade é muito maior, o entendimento entre os deputados e senadores é mais difícil. A direção da OCB articula e trabalha muito, mas a produtividade infelizmente é menor. O corporativismo estatal atrapalha o cooperativismo.

O que pode ser aperfeiçoado no trabalho da Frecoop? Tem alguma sugestão?

A Frecoop deve seguir firme no propósito de ampliar cada vez mais sua representatividade, para que mais deputados se integrem na discussão dos temas relevantes para o setor e na defesa das bandeiras cooperativistas. O desafio é garantir um grupo ainda maior, coeso e atuante, no encaminhamento de propostas importantes para o setor dentro do parlamento e junto aos governos. Investir na comunicação também é fundamental, tanto para divulgar as ações e os objetivos da Frecoop, quanto para dar visibilidade ao seu trabalho, dessa forma angariando maior apoio dentro e fora do Congresso.

Como o senhor vê a relação entre os sindicatos e as cooperativas?

A relação entre os sindicatos e as cooperativas no Rio Grande do Sul é muito próxima e profícua. Especificamente na questão da agricultura familiar, o cooperativismo é um importante instrumento de apoio para o desenvolvimento rural. Especialmente como uma estratégia de fortalecimento econômico, que permite organização associativa e, a partir disso, melhora na logística, ganho de escala, acesso ao mercado, volume de produção, condições que permitem maior inserção junto aos consumidores e também a participação no processo de compras governamentais e outras políticas públicas de crédito, assistência técnica, etc. A Coohaf é um excelente exemplo nesse sentido, que já garantiu habitação de qualidade a mais de 15 mil agricultores familiares gaúchos, cujos recursos e projetos são operacionalizados via os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

Como o senhor vê a atuação do Sistema Ocergs-Sescoop/RS?

O Sistema Ocergs-Sescoop/RS está de parabéns, pela sua atuação no fomento e na defesa dos princípios



Divulgação/gabinete Heitor Schuch

“O desafio da Frecoop é garantir um grupo ainda maior, coeso e atuante, no encaminhamento de propostas importantes para o setor dentro do parlamento e junto aos governos”.

cooperativistas no Rio Grande do Sul. Um exemplo a ser seguido pelos demais Estados, com foco na promoção do desenvolvimento do cooperativismo de forma integrada e sustentável, buscando acima de tudo um mundo mais associativo, mais solidário, justo e melhor para todos.

O País está passando por mudanças e as pessoas estão cada vez mais desacreditadas em relação aos políticos e algumas instituições. O senhor vê no horizonte algum fator que possa fazer com que essa percepção mude? A reforma política é viável nesse momento?

Esse sentimento das pessoas em relação à política não é de hoje, mas acentuou-se nos últimos anos creio que proporcionalmente aos avanços da Lava Jato, uma operação importantíssima, de limpeza nos processos viciados que permeiam a esfera pública, que, quanto mais avança, mais desnuda os atos pouco “republicanos” praticados largamente nos diferentes espaços de poder. Quer dizer, a Lava Jato está depurando a corrupção no País, o que é bom. Mas a realidade mostrada também contribui para o aumento da decepção da população com os políticos em geral e grande parte das instituições. Prova disso foi a eleição do ano passado, cujos maiores vencedores foram o branco e o nulo. Uma tendência que deve se repetir nas urnas em 2018. O que é muito ruim para a democracia. O desencanto acaba por afastar as pessoas de bem, que precisam participar do processo, porque na política, todos sabemos, não existe espaço vago. O que pode mudar esse cenário é o aprofundamento de todas as investigações, até a última suspeita, para que tudo venha à tona e que, provado e comprovado os fatos, quem não agiu corretamente seja punido. Uma reforma política também se faz necessária, para reordenar as regras que hoje permitem muitas aberrações, como por exemplo partidos com somente um deputado exigindo tratamento de bancada. Mas uma reforma política séria, amplamente discutida com a sociedade, para que não seja apenas um arranjo, um faz de conta feito às pressas, um remendo, para atender interesses. Aliás, muitas coisas deveriam mudar nesse processo, como por exemplo as famosas emendas parlamentares individuais. Sou da opinião de que elas não deveriam existir. Esses recursos poderiam ser aplicados diretamente no Fundo de Participação dos Municípios (FPM), para que o próprio município pudesse decidir onde investir, conforme as prioridades da própria comunidade. Sem a necessidade de intervenção de deputados, evitando o famoso “toma-lá-dá-cá” com o governo e pouRANDO os prefeitos e vereadores da peregrinação interminável a Brasília. E não estou fazendo demagogia, já assinei até uma PEC (Proposta de Emenda Constitucional) proposta pelo deputado Jerônimo Goergen para mudar essa regra, só que além do meu e do dele devem ter mais uns três a quatro nomes, e são necessárias 171 assinaturas de parlamentares para que a mesma seja apresentada.

Aconteceu no Cooperativismo

Rio Grande Cooperativo a cada edição resgata e registra um fato histórico do cooperativismo gaúcho, pesquisado no acervo da biblioteca da Escoop.

Na reportagem desta edição, a Revista Direção ano I, n.06, p. 7, março 1979, destacou a presença do secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Balthazar do Bem e Canto, em reunião-almoço mensal promovida pela Ocergs. Recém empossado, o secretário foi recepcionado pelos cooperativistas para a apresentação de suas metas para o setor. O evento foi prestigiado por representantes de cooperativas de todo o Estado, que ouviram ainda considerações da organização a respeito da retirada, pelo Congresso

Nacional, de projeto de lei de interesse das cooperativas que impediu a aprovação da legislação.

Na mesma oportunidade, foi anunciada a criação da Fundação Brasileira de Cooperativismo - Brascoop, que viria a atuar na área técnica de educação e planejamento.

Na mesma edição, foi entregue para o Jornal O Interior, com sede em Carazinho, o prêmio OCB de Jornalismo, conquistado através da série de reportagens publicadas sobre Agricultura e Cooperativismo. O prêmio foi recebido pelo jornalista Hélio Schuch das mãos do presidente da Ocergs, Seno Dreyer. O valor pago na época foi de Cr\$ 25.000,00.

Pesquisa realizada pela bibliotecária da Escoop, Raquel Reis dos Santos. A Direção foi uma publicação da Ocergs. Edições das décadas de 70 e 80 encontram-se na biblioteca à disposição para pesquisa.





A importância da marca

VALÉRIO VALTER DE OLIVEIRA RAMOS

ADVOGADO
CUSTÓDIO DE ALMEIDA & CIA
PROPRIEDADE INTELECTUAL

OBrasil é signatário do acordo que regulamentou a Propriedade Industrial, através da Convenção da União de Paris, no longínquo ano de 1883. Essas normas foram aperfeiçoadas e o Brasil adotou legislação em sintonia com os demais países, que regula o depósito da marca, os meios de sua proteção, seu uso, etc. Relevante acentuar essa importância, que se expande não só no território nacional, como também para onde os produtos são exportados, e a proteção será estendida a esses países. Saliente-se que a marca terá proteção de exclusividade desde que registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e/ou no órgão congênere estrangeiro.

Na Europa, um só depósito de marca poderá estender a proteção aos países da Comunidade Europeia. Não poucas vezes têm ocorrido litígios sobre marcas ainda na fase administrativa junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial, e que se têm estendido ao Judiciário, e só através do registro no INPI, poderá impedir que terceiro adote ou marca igual ou semelhante, no mesmo ramo ou em atividades afins. O processo de criação de uma marca é um desafio para o empresário, que busca torná-la facilmente lembrada pelo público consumidor, para que seja a escolhida. Nesse contexto, a superproteção da marca, valorizada por sua representatividade dos produtos, dos grandes gastos em sua veiculação, etc, dão ao signo especial peso que não pode ser ignorado no fortalecimento da empresa. A marca registrada gera receita, lucros.

Consequência da relevância e valoração da marca, muitas empresas têm feito avaliação de seus signos e os têm incorporado contabilmente em seu patrimônio, valorizando-a sobremaneira. Na

composição patrimonial da empresa entram, regra geral, os bens materiais ou corpóreos (imóveis, veículos, móveis e utensílios, etc.), e bens intangíveis, como a marca avaliada e outros bens. A avaliação da marca é realizada por profissionais qualificados, através de metodologia científica, com critérios e fórmulas desenvolvidas e aceitas pela comunidade financeira.

A incorporação da marca avaliada no patrimônio traz mais solidez à vida da empresa. Há caso conhecido de empresa gaúcha que garantiu empréstimo em banco estrangeiro através suas marcas registradas aqui e no exterior. Relevante, portanto, uma avaliação científica da marca, onde serão considerados vários itens, com o fito de gerar riquezas e lucros. Stephen King bem definiu que o produto é algo que é feito na fábrica. A marca é algo valorizado pelo consumidor. O produto pode ser copiado pelo corrente, a marca é única. A marca bem administrada é eterna.

Na área das cooperativas, há várias que além de reforçarem seus produtos internamente com marcas bem elaboradas, também realizaram esses registros no exterior, onde estão vendendo seus produtos com muito sucesso.

Os bens intangíveis compõem o conhecido capital intelectual da empresa, que não têm processo de deterioração, e podem ser incorporados ao capital da entidade. Há outros itens também possíveis de avaliação como patentes, fundo de comércio, etc, todos de grande utilidade para a empresa. Enfim, o valor de uma empresa tem na sua marca um componente valioso para sua presença no mercado e de consolidação de seu capital, abrindo-lhe portas para negócios.

GERAÇÃO COOPERAÇÃO

Juntos na construção de um mundo melhor.

WE OWN IT!

Conhecemos nesse trimestre a Campanha "We Own It!", que quer dizer "Isso nos pertence", que incentiva o cooperativismo no mundo todo. O objetivo é criar impacto junto a governos, organizações internacionais e entidades de integração regional.



COOJORNAL

O Geração trouxe a história da Cooperativa de Jornalistas de Porto Alegre - Coojornal - fundada em 1974. A Cooperativa ficou conhecida por se opor ao regime militar, durante a ditadura e tinha como principal produto um mensário impresso chamado Coojornal, resistindo durante 9 anos. A Cooperativa foi um exemplo de jornalismo democrático, de resistência, e inspirou a criação de outras 12 cooperativas de jornalistas no País.



MULHERES NO COOPERATIVISMO

Mulheres participam do cooperativismo e deixam esse modelo de trabalho ainda mais diversificado e representativo. E o Geração mostrou quatro cooperativas que são lideradas por elas: Lady's Táxi (Belém), Cooperativa Casulo (Canoas), a Asomobi (Costa Rica) e a Cooperativa de Mães (Curitiba).



Acompanhe e participe do Geração:



Acesse o site e conheça mais projetos: geracaocooperacao.com.br



Curta a fan page: facebook.com/Geracaocoop
Mais de 74 mil curtidas



Siga o perfil: twitter.com/Geracaocoop



Assista aos vídeos: youtube.com/Geracaocoop

Ajude a construir um futuro mais cooperativo!



O programa de autogestão nas cooperativas gaúchas

GERSON JOSÉ LAUERMANN

ECONOMISTA - MESTRE EM GESTÃO DE COOPERATIVAS
SUPERINTENDENTE TÉCNICO-OPERACIONAL DO SISTEMA OCERRGS/SESCOOP-RS
TÉCNICO-OPERACIONAL

Aestruturação e a operacionalização do Sescoop reflete um desejo das cooperativas, como forma de viabilizar o Programa de Autogestão, manifesto por ocasião da realização do XI Congresso Brasileiro de Cooperativismo. Os instrumentos preconizados no Programa de Autogestão e operacionalizados através do monitoramento, supervisão, auditoria e controle das cooperativas, bem como da formação e desenvolvimento profissional e da promoção social dos trabalhadores em cooperativas, dos cooperados e de seus familiares, compõem o rol de atividades do Sescoop, delegados pela Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB, através de decisão em Assembleia Geral.

Os objetivos específicos do Programa de Autogestão do cooperativismo são:

a) Ser, efetivamente, um instrumento de modernização das sociedades cooperativas e de melhoria empresarial para agregação de valores aos cooperados;

- b) Assegurar a transparência da administração da sociedade cooperativa aos seus cooperados;
- c) Propiciar a assunção, pelo sistema cooperativista, do processo de orientação quanto à constituição e registro de cooperativas;
- d) Favorecer a profissionalização dos cooperados por meio de programa de educação, formação, capacitação e reciclagem de dirigentes, cooperados e futuros cooperados, familiares e comunidade;
- e) Melhorar a profissionalização das empresas cooperativas, tornando-as mais ágeis e competitivas no mercado em que atuam, através de programas de capacitação e formação dos profissionais destas;
- f) Tornar o sistema cooperativista um referencial de modelo de empresa no mercado, espelhando qualidade e confiabilidade ao

público em geral, por meio do monitoramento, supervisão, auditoria de gestão e o controle das cooperativas.

Entre os objetivos específicos destacamos o de tornar o sistema cooperativo um referencial de modelo de empresa de mercado, espelhando qualidade e confiabilidade ao público em geral, por meio do monitoramento, supervisão, auditoria de gestão e o controle das cooperativas. Neste sentido o desafio do Sistema Ocergs-Sescoop/RS é de contribuir com as cooperativas com instrumentos que auxiliam a gestão e o desenvolvimento das mesmas.

Para isso, o sistema de análise e acompanhamento econômico financeiro de cooperativas, realizado pelo processo de monitoramento, objetiva proporcionar às cooperativas informações quanto ao seu desempenho individual, sua performance comparativa ao longo do tempo e o desempenho comparativo com outras cooperativas de atividades semelhantes.

O sistema, desenvolvido pelo próprio sistema cooperativista, conta com indicadores adaptados para cooperativas de forma a proporcionar uma análise mais adequada às características e peculiaridades das cooperativas. Análise da eficiência financeira, endividamento, desempenho operacional, análise de resultados e a avaliação da tesouraria são os principais grupos de indicadores do sistema. Quando analisados de forma conjunta, estes grupos de indicadores proporcionam uma visão geral do desempenho da cooperativa, permitindo a tomada de decisão de forma mais assertiva.

O comportamento da busca por uma estrutura de capital adequada às atividades é o principal desafio de gestão nas cooperativas, neste sentido a análise da estrutura de capital, demonstrada na composição da tesouraria permite a verificação da necessidade de capital de giro, diante do capital

existente e disponível para os negócios. Esta é uma das possibilidades de análise possível através do sistema de acompanhamento.

Todo este processo de monitoramento e acompanhamento econômico-financeiro, além de subsidiar as decisões econômicas das cooperativas também permite identificar os setores que requerem mais aprimoramento profissional em função do desempenho apresentado, contribuindo assim para a maior assertividade na aplicação dos recursos do Sescoop, destinados a formação e capacitação profissional, além da promoção social.

O monitoramento, através do Programa de Autogestão, iniciado com as cooperativas agropecuárias, tem como objetivo abranger todas as cooperativas gaúchas em seus respectivos ramos, possibilitando a construção de cenários de desempenho do sistema cooperativista do Estado e, com isso, subsidiar o embasamento para as análises e decisões nas cooperativas e também de forma sistêmica as demandas do cooperativismo do Rio Grande do Sul.

Com a participação no programa, as cooperativas receberão a chamada devolutiva que será efetuada através de visitas técnicas, realizada pelos técnicos do Monitoramento na sede das cooperativas, tendo como convidados os diretores, conselheiros e gestores das mesmas. Nesta visita são apresentadas as análises da cooperativa, seu desempenho, o desempenho do ramo, as potencialidades e possíveis necessidades de ajustes na cooperativa.

Os dados das cooperativas são tratados e analisados de forma confidencial, ou seja, a cooperativa conhece o seu desempenho e o cenário das demais sem a identificação das outras.

A premissa do processo de monitoramento é de que não se gerencia o que não se conhece e não se conhece o que não se mede. Os indicadores elaborados pelo Programa de Autogestão visam fornecer métrica para a avaliação do desempenho.





Cooperativas trilham caminho para excelência

Que uma organização precisa fazer para se manter no mercado de forma competitiva, garantindo a sustentabilidade do seu negócio? A crescente oferta de produtos e serviços exige das empresas uma postura cada vez mais questionadora e diferenciada. É fundamental fazer, constantemente, uma releitura de cenários para entender os movimentos do mercado, as tendências de comportamento dos consumidores e, assim, rever e atualizar estratégias.

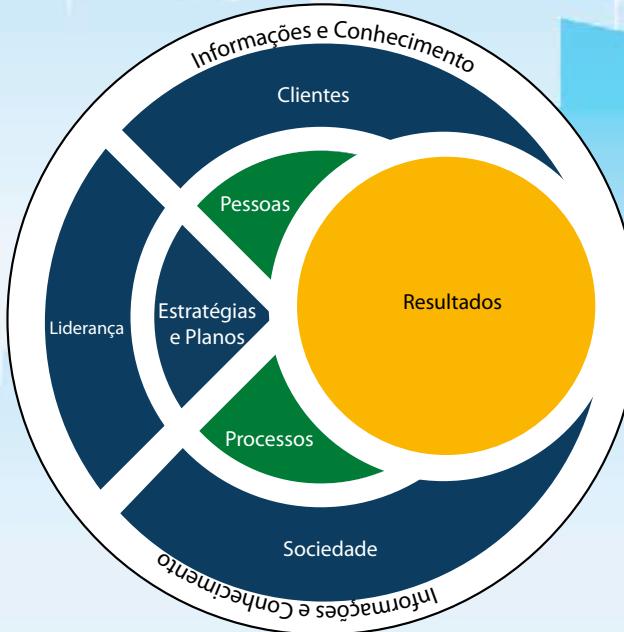
Com essa dinâmica, não há mais espaço para instituições que desconsiderem o macro ambiente e todos os fatores que podem, de alguma maneira, interferir no bom andamento dos negócios. É preciso inovar sempre. As sociedades cooperativas, que já trazem por sua natureza uma proposta diferenciada de empreender e gerar resultados, estão totalmente inseridas nesse contexto. Respondendo por fatias significativas de mercado, nossas cooperativas estão atentas a essas questões e, justamente por isso, têm firmado uma posição de destaque

cada vez maior na economia nacional, ganhando espaço também em outros países.

Mas essa conquista de espaço tem um porquê: cientes da concorrência acirrada e do olhar cada dia mais exigente dos consumidores, as cooperativas têm apostado em um investimento constante no profissionalismo da gestão e dos processos de governança, trilhando um caminho na busca da excelência. A ideia é justamente essa: nos firmar, cada dia mais, como organizações que oferecem produtos e serviços com qualidade crescente, que se antecipam a tendências e estão, de fato, alinhadas ao que se espera de instituições contemporâneas e sendo, ao mesmo tempo, visionárias.

Para potencializar esse processo, pensando sempre em fazer mais e melhor pelos cooperados e clientes, nossas cooperativas têm direcionado esforços para imprimir melhorias em diversas frentes. Isso, elas fazem seguindo o que propõe o Programa de Desenvolvimento da Gestão das

Cooperativas (PDGC), tendo como base os critérios e fundamentos do Modelo de Excelência da Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).



O MEG E AS COOPERATIVAS

A sobrevivência e o sucesso de uma cooperativa estão diretamente relacionados à sua capacidade de atender às necessidades e expectativas dos clientes (as pessoas que consomem produtos ou serviços da cooperativa) e à atuação de forma responsável na sociedade e nas comunidades com as quais interage.

De posse dessas informações, a liderança formula as estratégias e estabelece os planos de ação e as metas para conquistar os resultados desejados. Os planos e as metas são comunicados aos colaboradores e cooperados, e acompanhados por um responsável.

As pessoas devem estar capacitadas e atuando em um ambiente adequado para que os processos sejam executados conforme o planejado, com o controle de custos e de investimentos. É importante, ainda, aperfeiçoar o relacionamento com os fornecedores, uma vez que as necessidades dos clientes e cooperados sejam entendidas por aqueles que fornecerão os insumos necessários para a execução dos processos.

Também é importante para as cooperativas acompanhar e controlar a execução de suas atividades, medindo os seus resultados econômico-financeiros,

sociais e ambientais, relativos aos cooperados, clientes e mercados, às pessoas e aos processos.

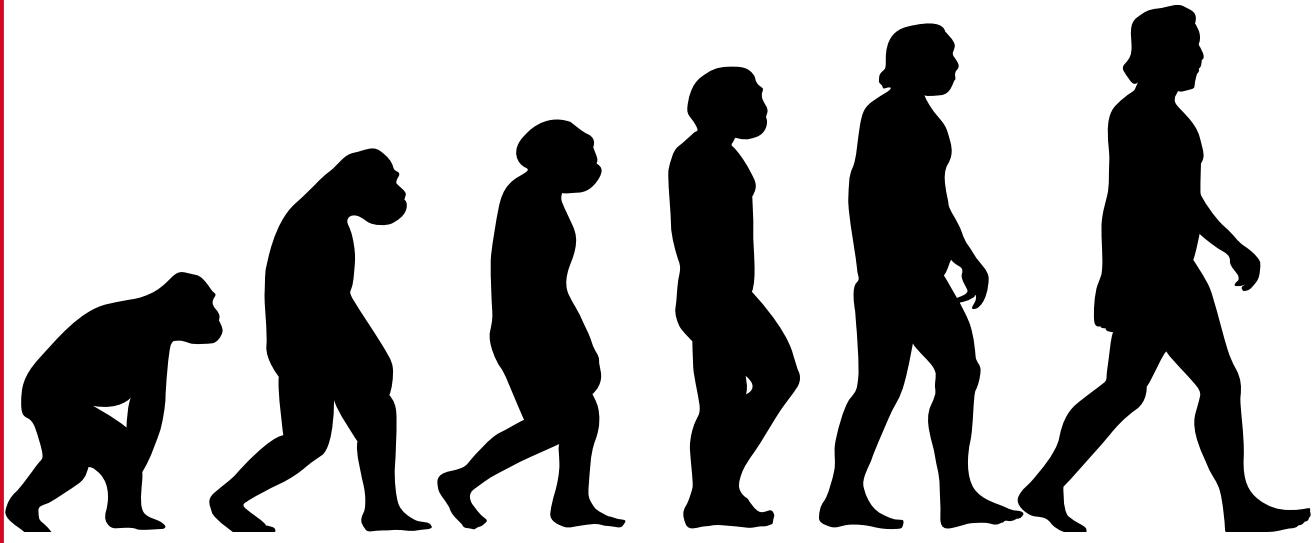
Esses resultados retornam para a cooperativa em forma de informações e conhecimento, gerando aprendizado, embasando o planejamento e contribuindo para o aperfeiçoamento dos próximos ciclos.

COMO PARTICIPAR DO PDGC?

- 1 Identificar o nível de maturidade da Gestão
- 2 Conhecer as regras e orientações para participação no programa e para o preenchimento dos questionários
- 3 Fazer adesão/inscrição
- 4 Responder e gerar o relatório de diagnóstico
- 5 Responder e gerar o relatório de autoavaliação
- 6 Desenvolver o plano de melhorias

Saiba mais através do site
pdgc.somoscooperativismo.coop.br





Cooperar é coisa de **Homo Sapiens**

JOSÉ PEDRO PAZ

SÓCIO E DIRETOR DE PLANEJAMENTO CRIATIVO DA DZ ESTÚDIO, AGÊNCIA RESPONSÁVEL PELA ESTRATÉGIA E CONTEÚDO DO
GERAÇÃO COOPERAÇÃO

Entre as espécies que habitam ou já habitaram a Terra, o Homo Sapiens é a única que possui a capacidade de cooperar em larga escala e de maneira flexível. Esse é um dos principais *insights* que o historiador israelense Yuval Noah Harari apresenta em seu aclamado *Sapiens: uma breve história da humanidade*. E, como se vê pelo nada modesto subtítulo, o livro não é sobre cooperativismo.

Claro que existe cooperação no mundo animal, Harari faz essa ponderação. Sabemos, por exemplo, que as abelhas se comunicam através de uma espécie de dança no interior da colmeia, usando a variação de movimentos para passar informações sobre a localização de uma fonte de alimento. Porém, é uma estrutura rígida de colaboração dentro de uma comunidade fechada. A mesma coisa com os chimpanzés, nossos primos. Eles são capazes de agir de forma cooperativa dentro de um bando de 10 ou 20 conhecidos. Mas, se reuníssemos 10.000 chimpanzés em um estádio de futebol, teríamos o caos.

A rara capacidade de cooperar com estranhos, sem limitação de formatos ou finalidades, foi decisiva para o Homo Sapiens ir muito além dos nossos parentes primatas e de todo o restante do reino animal. Criamos a agricultura, a indústria, a literatura, exploramos o espaço, estamos empenhados em desvendar nosso próprio código genético. E desenvolvemos algo que agora está transformando o modo como cooperamos: a Internet.

A cooperação foi o motivo e, ao mesmo tempo, o meio pelo qual a Internet foi criada. Quando um computador na Universidade da Califórnia se conectou

com outro no Instituto de Pesquisa de Stanford, em 1969, e a primeira mensagem foi enviada pela Arpanet (a ancestral da Internet), a cooperação entre os Homo Sapiens ganhou nova escala. De lá pra cá, já vimos uma encyclopédia ser criada e mantida por pessoas comuns, games online que ajudam na pesquisa da cura de doenças, ideias incríveis colocadas em prática com o apoio de financiamento coletivo e movimentos que mudaram comportamentos, preconceitos e até a estrutura inteira de países. Tudo com base na reconfiguração da nossa habilidade de cooperar estimulada pelas possibilidades digitais.

A mesma cooperação que estava presente quando deixamos a pré-história pra entrar na história é protagonista nas mudanças mais atuais da sociedade. Portanto, falar de cooperativismo no mundo de hoje não só é atual, como é olhar para a essência do comportamento humano. A relação das novas gerações com os ideais que são a base da cultura cooperativista é muito mais profunda do que possa parecer em uma primeira análise. É provavelmente por isso que um projeto como o Geração Cooperação, que nasceu com a missão de aproximar o jovem do cooperativismo através de plataformas digitais, nos revela a cada vídeo, a cada depoimento, novas formas de enxergar a cooperação.

Cooperar não é coisa de velho ou de jovem: é coisa de Homo Sapiens. Essa continua sendo, ao que tudo indica, a grande ferramenta que possuímos para enfrentar alguns dos maiores desafios que nossa ascensão como espécie nos trouxe e, principalmente, para construir um futuro mais justo e próspero.



O COOPERATIVISMO
É DIEGO, HARDWUÍNO,
BETH, PEDRO
E MILHÕES DE
GAÚCHOS.

CONHEÇA SUAS HISTÓRIAS.

Todo dia, associados, empregados e comunidades têm suas vidas transformadas pelo cooperativismo. Agora eles compartilham suas experiências com você.

Acesse historiasreais.coop.br e acompanhe seus relatos de sucesso.

ENSINAMOS,
APRENDEMOS,
CONSTRUÍMOS,
TRANSFORMAMOS,
CRESCEMOS,
CUMPRIMOS,
SOMAMOS,
DIVIDIIMOS,
PARTICIPAMOS,
ADERIMOS,
VOLUNTARIAMOS,
GERIMOS,
TRABALHAMOS,
CANTAMOS E
CONQUISTAMOS.
JUNTOS.

Em 2016, fizemos
o cooperativismo acontecer.

cooperativismo
Fazendo Fazendo o Bem Bem

AÇÃO
COOPERATIVISTA:
PARA UM MUNDO
MELHOR

SEScoop/RS

Serviço Nacional de Aprendizagem de

Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul

sescoops.coop.br

